



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos - Paraíba**

DANIEL WELLEY SANTOS DE MEDEIROS

**O EMPREENDEDORISMO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB:
um estudo sob o contexto empresarial industrial**

**Patos-PB
2023**

DANIEL WELLEY SANTOS DE MEDEIROS

**O EMPREENDEDORISMO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB:
um estudo sob o contexto empresarial industrial**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^a. Dr^a Aretuza Candeia de Melo

**Patos-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488e Medeiros, Daniel Welley Santos de.
O empreendedorismo têxtil no município de São Bento/PB [manuscrito] : um estudo sob o contexto empresarial industrial / Daniel Welley Santos de Medeiros. - 2023.
55 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Empreendedorismo. 2. Indústria têxtil. 3. Agente socioeconômico. I. Título

21. ed. CDD 650.1

DANIEL WELLEY SANTOS DE MEDEIROS

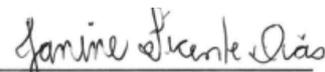
**O EMPREENDEDORISMO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB:
um estudo sob o contexto empresarial industrial**

Aprovada em: 07 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Aretuza Candeia de Melo (UEPB)
Orientadora



Prof^a Dr^a Janine Vicente Dias (UEPB)
1^a Examinadora



Prof^a MsC. Alana Candeia de Melo (UNIFIP/UFCG)
2^a Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao grande arquiteto do Universo o nosso senhor bom *Deus*, que me proporciona dias maravilhosos, me dar coragem para continuar buscando conhecimento, apesar de todos os obstáculos.

Ao meu pai *Sebastião Ovídio de Medeiros*, a minha mãe *Joseneide Almeida dos Santos*, as minhas tias *Hercina Hercília de Medeiros* e *Josenaide Almeida dos Santos*, e minhas irmãs *Daliane Patrícia Santos de Medeiros* e *Priscila Kaline Santos de Medeiros* pela compreensão da minha ausência nas reuniões familiares.

As minhas avós *Jandira Varela de Almeida* e *Hercília Hercina de Medeiros* (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força para continuar nessa caminhada longa, que onde elas estejam eu sempre vou levá-las no meu coração e pensamento.

A Prof^a Dr^a *Aretuza Candeia de Melo* pelas leituras sugeridas ao longo desta orientação e pela dedicação.

Aos *Colegas da Universidade* pelos momentos de amizade e apoio, que durante todo o Curso de Administração estivemos juntos, mesmo nas dificuldades, nos momentos que se pensava em desistir. Meu agradecimento de coração a todos, sem vocês não seria possível à realização deste sonho.

Enfim, a *todos* os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conquista deste grande objetivo.

Muito Obrigado!

MEDEIROS, D. W. S. O EMPREENDEDORISMO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB: um estudo sob o contexto empresarial industrial. **Monografia de Graduação**. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. Campus VII – Patos-PB. UEPB, 2023. 55 p.

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo investigar a capacidade da dinâmica industrial têxtil frente aos segmentos dos processos, produção e desenvolvimento, considerando o papel dos colaboradores como agentes socioeconômicos na perceptiva industrial no Município de São Bento-PB. Para-tanto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a ciência econômica administrativa, empreendedorismo e empreendedor e o contexto empresarial sob a ótica da indústria e o comércio para subsidiar teoricamente. A proposta metodológica foi através do método quanti-qualitativo. Teve como objetivo obter uma compreensão mais completa dos fatores investigados, utilizando dados numéricos e descritivos. A técnica de amostra foi a amostragem por conveniência, contemplada pela investigação e descrição, por meio de questionários semiestruturados aplicado através da Plataforma *Google Forms 2010* e observações em campo, ou seja, *in loco*. Os resultados foram apresentados em gráficos gerados no *Google Drive 2010*, passando a gerar as respostas pertinentes a este estudo, e com relação às imagens fotográficas (celular) foram extraídas de forma presencial. Os resultados e discussão versaram de um levantamento junto aos empresários das indústrias têxtil de São Bento, visando compreender a prática do desenvolvimento local de produtos e da dinâmica indústria têxtil, tendo como foco a percepção dos empresários sobre os colaboradores. A conclusão desse trabalho se deu a partir do delineamento do objetivo geral, que foi identificar, avaliar e investigar a capacidade da dinâmica industrial têxtil frente aos segmentos dos processos, produção e desenvolvimento, considerando o papel dos colaboradores como agentes socioeconômicos na perceptiva industrial, a partir da tendência do desenvolvimento local-regional. A pesquisa teve limitações de informações diante dos empresários e as sugestões para futuros trabalhos consistem em uma abertura acadêmica nas estruturas das organizações indústrias têxteis, que demonstrem lealdade e confiança nos aspectos investigados para serem analisadas pelas ciências. Foi notório que as empresas desenvolvem suas atividades de forma diferenciada (cultura artesanal e técnica), muitas vezes sem apoio do Estado para impulsionar as atividades dos microempreendedores.

Palavras chaves: Indústria. Têxtil. Dinâmica. Empreendedor. Colaborador.

MEDEIROS, D. W. S. TEXTILE ENTREPRENEURSHIP IN THE MUNICIPALITY OF SÃO BENTO-PB: a study under the industrial business context. Undergraduate Monograph. Center for Exact and Applied Social Sciences. Campus VII – Patos-PB. UEPB, 2023. 55 p.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the capacity of the textile industrial dynamics in relation to the segments of processes, production and development, considering the role of collaborators as socioeconomic agents in the industrial perspective in the Municipality of São Bento-PB. For this purpose, a bibliographic survey was carried out on administrative economic science, entrepreneurship and entrepreneur and the business context from the perspective of industry and commerce to support theoretically. The methodological proposal was through the quantitative and qualitative method. It aimed to obtain a more complete understanding of the investigated factors, using numerical and descriptive data. The sampling technique was convenience sampling, contemplated by the investigation and description, through semi-structured questionnaires applied through the Google Forms 2010 Platform and field observations, that is, in loco. The results were presented in graphs generated in Google Drive 2010, starting to generate the answers relevant to this study, and in relation to the photographic images (cell phone) they were extracted in person. The results and discussion dealt with a survey among entrepreneurs of the textile industries of São Bento, aiming to understand the practice of local development of products and the dynamic textile industry, focusing on the perception of entrepreneurs about employees. The conclusion of this work was based on the outline of the general objective, which was to identify, evaluate and investigate the capacity of the textile industrial dynamics in relation to the segments of processes, production and development, considering the role of collaborators as socioeconomic agents in the industrial perspective, the from the trend of local-regional development. The research had limited information on the businessmen and the suggestions for future work consist of an academic opening in the structures of the textile industry organizations, which demonstrate loyalty and trust in the investigated aspects to be analyzed by the sciences. It was notorious that companies develop their activities in a differentiated way (craft and technical culture), often without State support to boost the activities of microentrepreneurs.

Keywords: Industry. Textile. Dynamics. Entrepreneur. Collaborator.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
	2.1 Ciência Econômica Administrativa.....	10
	2.2 Empreendedorismo e Empreendedor: uma análise explicativa.....	15
	2.3 Contexto Empresarial Sob a Ótica da Indústria e o Comércio.....	19
3	MATERIAL E MÉTODO	24
	3.1 Descrição da Área de Estudo.....	24
	3.2 Procedimentos Metodológicos.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO: produção têxtil sob os aspectos econômicos industriais	28
	4.1 Perfil dos Informantes das Indústrias.....	29
	4.2 Desempenho Industrial.....	31
	4.3 Desempenho Socioeconômico dos Colaboradores das Indústrias.....	39
5	CONCLUSÃO	47
6	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

Diante do contexto da produção da indústria têxtil mundial, que divide-se principalmente em fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento de tecidos/confecção, esse processo pode ser submetido a várias estratégias econômicas e administrativas, incluindo desde a matéria prima, recursos financeiros, produção, distribuição e comercialização até o consumidor final, tendo como parâmetro as indústrias manufatureiras (rudimentares) e tecnicistas (máquinas), combinadas à complexidade cultural e tecnológica dos tempos atuais, com a indução da indústria moderna da economia global.

A indústria têxtil de São Bento apresenta uma importância expressiva no cenário paraibano, regional e brasileiro, seu desenvolvimento deu-se a partir do século XX tendo como matéria prima inicial - o algodão ainda dependente, mas não exclusivamente, devido a diversificação do ramo têxtil mundial. Mas, mesmo assim, dentro das limitações da pesquisa observou-se que empresários que atuam no ramo ainda tem limites com pouca metodologia de um mercado internacional. Este palco acarreta retrabalho, atraso no lançamento e dependência de profissionais específicos, tornando o processo vulnerável, na perspectiva da mundialização da economia e da interdependência entre os mercados – social, econômico, cultural, político, financeiro, tecnológico entre outros.

Essas estratégias oferecem perspectivas interessantes para redimensionar a produção econômica têxtil num cenário que parafraseia a cultura, comércio, indústria, financeiro e informacional, como uma forma de organização administrativa e socioeconômica associada a uma determinada etapa de desenvolvimento das forças produtivas (colaborador/empregado) e das relações de produção (empresário/capital), ou seja, o trabalhador oferece a força em troca de uma remuneração.

A relevância do tema trabalho “O Empreendedorismo Têxtil no Município de São Bento-PB: um estudo sob o contexto empresarial industrial”, que está ligado às relações de produção no ramo têxtil “tem assim um significado importante nas dimensões social, cultural, econômica e política a ponto de influenciar costumes e tendências com consequências no modo de vida em diferentes épocas” (FUJITA; JORENTE, 2015, p. 154), relativas às etapas de desenvolvimento como as forças produtivas e as relações de produção. No Município de

São Bento não é diferente, assim, surgiu uma curiosidade de entender como funcionam os empreendimentos industriais e têxteis.

Diante desses aspectos, realizou-se um estudo sob a base das Ciências Econômica e Administrativa, com os agentes empreendedores e colaboradores. A problemática ressalva a partir da investigação “*in loco*”, ou seja, de uma pesquisa de campo, que planeou a seguinte pergunta para a obtenção dos dados coletados: como os empresários avaliam o desempenho industrial e dos colaboradores das indústrias têxteis no Município de São Bento-PB, sob o contexto socioeconômico? Nesta pesquisa pretendeu-se avaliar o empreendedorismo e os colaboradores do ramo têxtil sob a ótica do negócio diante do cenário administrativo e econômico.

Teve-se como objetivo geral a prerrogativa de investigar a capacidade da dinâmica industrial têxtil frente aos segmentos dos processos, produção e desenvolvimento, considerando o papel dos colaboradores como agentes socioeconômicos na perceptiva industrial. Em âmbito específico, pretendeu-se: - Identificar o perfil dos empresários do setor da indústria têxtil; avaliar os principais desempenhos das industriais no âmbito local; - Investigar o posicionamento dos empresários diante do desempenho socioeconômico dos colaboradores e suas perspectivas trabalhistas.

A presente Monografia encontra-se estruturada em seis partes. A primeira parte refere-se à Introdução, destacando a relevância do tema, problematização, objetivos, e a justificativa. A segunda parte apresenta a Fundamentação Teórica, pertinente à realização e suporte dessa pesquisa, tais pontos destacados: - ciência econômica administrativa, - empreendedorismo e empreendedor: uma análise explicativa, - contexto empresarial sob a ótica da indústria e o comércio. A terceira parte consistiu do Material e Métodos, dividido em: - descrição da área de estudo, bem como, dos procedimentos metodológicos. A quarta parte apresenta os Resultados e Discussão sobre a pesquisa que trata sobre a produção têxtil sob os aspectos econômicos industriais, que foi subdividido em três contextos: - perfil dos informantes das indústrias, - desempenho industrial, e desempenho socioeconômico dos colaboradores das indústrias. A quinta parte consta da conclusão que consiste na análise de investigação da pesquisa, ressaltando suas contribuições, limitações e sugestões para futuros trabalhos. Por fim, apresenta-se a parte das referências utilizadas no trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ciência Econômica e Administrativa

A Economia como ciência foi historicamente marcada como a etapa científica e teórica, coincidido com os avanços das técnicas das Ciências Físicas e Biológicas, entre os séculos XVIII e XIX. Promovendo um grande desenvolvimento evolutivo do conhecimento humano, a Economia construiu e delimitou sua área de atuação e suas fronteiras com outras áreas sociais como a da Administração. A construção de seu centro científico baseia-se na expressão de muitas leis econômicas, elaboradas segundo conceitos mecanicistas, orgânicos e humanos, por meio das quais os economistas tentam elucidar os principais fenômenos da atividade econômica (VASCONCELLOS & PINHO, 2003).

Viceconti e Neves (2017) dizem que a Economia é a Ciência Social que estuda a produção, a circulação e o consumo dos bens e serviços que são utilizados para satisfazer as necessidades humanas. Assim, pode-se entender que existe as necessidades humanas, e que elas podem ser infinitas e não limitadas, porém os recursos são escassos. Os autores apresentam que por este fato, a Economia muitas vezes é confundida ou definida como uma ciência que estuda a escassez, ou que estuda o uso dos recursos escassos na produção de bens alternativos. Com base nestas constatações, se define a Ciência Econômica e administrativa¹ como:

Economia é uma ciência social, cujos principais objetivos são estudar, analisar, compreender e propor soluções econômicas para empresas e países. Logo, a Economia trabalha com dados econômicos e sistemas de análises relacionados aos diversos setores da economia (comércio, indústria, serviços etc.). A palavra é de origem grega. Em grego, “*oikos*” significa casa e “*nomos*” significa regras ou administrar. Na Grécia Antiga, o conceito estava ligado à administração da casa. Muito provavelmente, a forma com que as pessoas utilizavam os recursos para manter os gastos do lar, as reservas, etc (FEA/USP, 2018).

¹ A Economia surgiu como área do conhecimento científico no Século XVIII, tendo como criador da Economia Moderna Adam Smith, a partir da obra *A Riqueza das Nações*. A partir do avanço da ciência a mesma foi dividida em sete tipos de economia: mundial, centralizada, dirigida, mista, desenvolvimento, política e industrial. Já com relação ao conhecimento da Administração, também a mesma surgiu como ciência no Século XVIII, tendo como precursores do pensamento científico, que marcaram esse século Henry Fayol e Frederick Taylor. Mais o pai da Administração foi consolidado com o nome de Henry Fayol, na Administração Moderna, que fundamentou as quatro funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle.

Administração pode ser definida como sendo o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos com a finalidade de alcançar os objetivos definidos para uma organização. A palavra Administração vem do latim, *ad* – que significa direção, tendência para, e *minister* – que significa subordinação ou obediência, ou seja, quem realiza uma função sob comando de outra ou presta serviço a outro, (CHIAVENATO, 2003, p 11). Maximiano (2007, p. 8), diz que Administração, é um trabalho em que as pessoas buscam realizar seus objetivos próprios ou de terceiros (organizações) com a finalidade de alcançar as metas e objetivos traçados.

No mundo contemporâneo, a Administração desempenha um papel crítico de fornecer orientação em termos de como a riqueza de uma organização deve ser distribuída, embora seu envolvimento na economia seja diferente de um país para outro, dependendo de um determinado sistema econômico seja ele capitalista ou socialista. A Economia permeia todos os setores da atividade e interação humana, assim é vista como os recursos limitados são usados para criar riqueza (FIGURA 1).

FIGURA 1. Imagem ilustrativa da Ciência Econômica e Administrativa



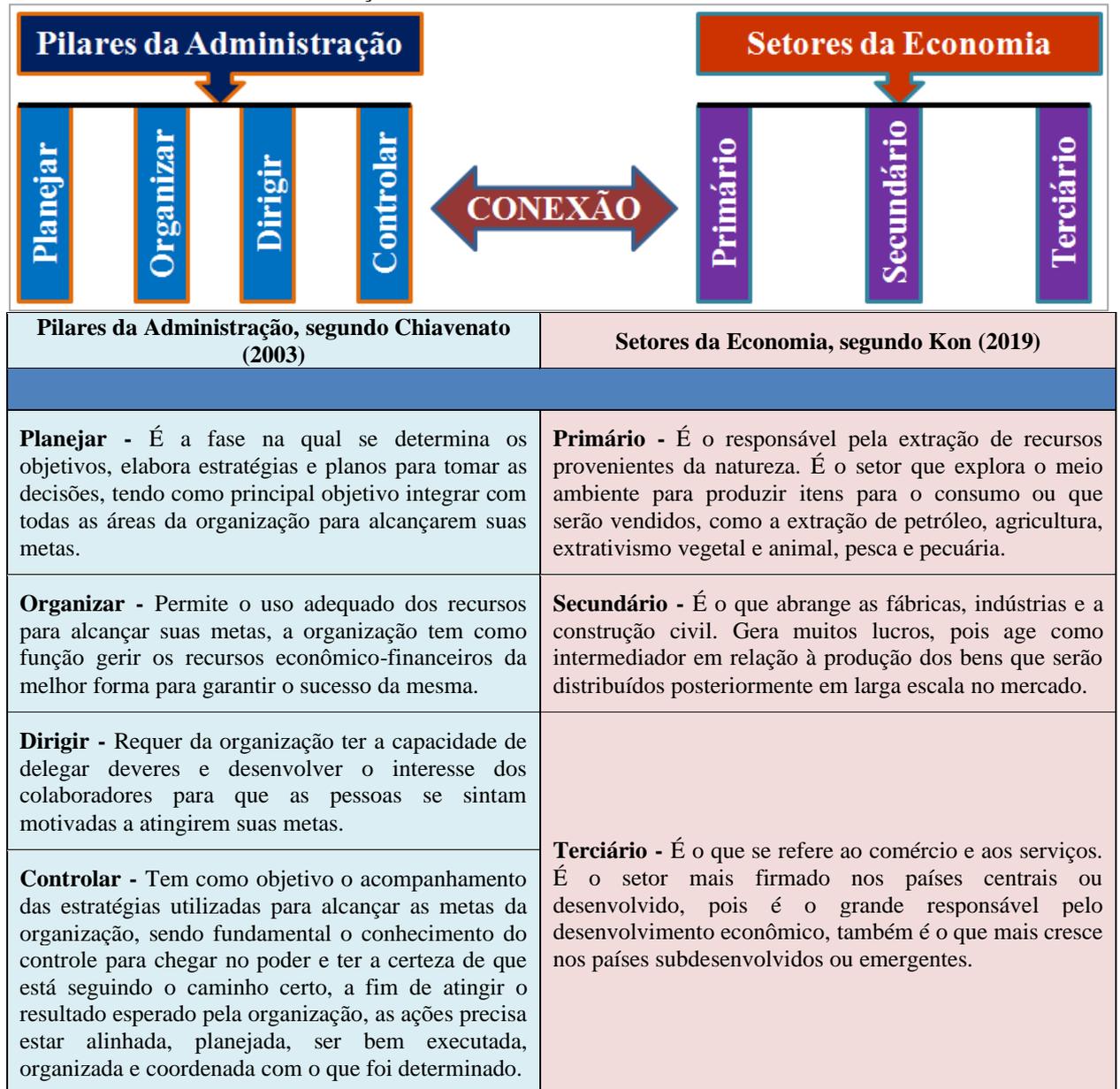
Fonte: <https://www.google.com/search?q=livro+de+economia+e+administra, 2022>.

Os gestores de organizações públicas e/ou privadas se deparam, com os desafios de tomar decisões no contexto das realidades econômicas de suas regiões ou localidades. Estes geralmente tomam decisões diante dos recursos limitados, ou seja, humanos, e de escassez (problema econômico), que dizer limitados, como os recursos naturais, sendo um desafio econômico e administrativo fundamental para serem investigados. Um bom conhecimento dos fundamentos da Economia é, portanto, essencial para todos os administradores e formuladores de políticas no contexto organizacional dos negócios.

A Administração consiste em um sistema organizacional perante aos serviços públicos e privados diante de uma política econômica, que fomenta o sistema econômico-financeiro de um país, região, empresa, organização ou instituição. Estes quatro pilares constituem o apoio

aos setores da Economia que são compostos pelo primário, secundário e terciário, que se fundamentam numa conectividade entre as ciências sociais (FIGURA 2).

FIGURA 2: Pilares da Administração e os Setores da Economia



Fonte: Adaptado de Chiavenato (2003) e Kon (2019).

Há quatro pilares da Ciência Administrativa e três Setores da Economia, que servem para operacionalizar as empresas ou organizações em todos os setores econômicos. Os pilares da Administração envolvem o planejar, organizar, dirigir e controlar, e os setores da Economia se subdivide em primário, secundário e terciário. Esta conexão entre ambas as ciências permite integralizar as áreas de gestão, setores, negócios, entre outros. A economia

passou por diversas fases, entre elas, a mais importante foi a Revolução Industrial no século XVIII. De acordo com o avanço da Ciência Econômica, um dos segmentos do conhecimento que mais se desenvolveu foi a Econômica Administrativa, que segundo Aiub (2009, p.4):

A Economia para o administrador de organizações é compreender o ambiente econômico no qual as empresas estão competindo, enquanto fator de ameaças e oportunidades para as organizações. Entender os conceitos econômicos pode ajudar na sobrevivência das empresas e dos cidadãos através do princípio da inovação das organizações.

Cada vez mais a inovação organização econômico-financeira vem gerando um conhecimento, interdisciplinar² e multidisciplinar³ entre as ciências, cuja meta é atingir formas favoráveis às estratégias de políticas econômicas e administrativas, visto que setores como extração de recursos, produção, distribuição, comercialização e o consumidor final sejam conduzidos pela eficiência das organizações e das finanças econômicas, ou seja, do capital natural e humano, cujo fomento alavanca cada vez mais a integralização das estratégias e de enfrentar os desafios das organizações, do mercado altamente competitivo, no contexto de uma economia globalizada.

À medida que o contexto para a formulação de políticas econômicas em nível regional se tornou cada vez mais complexo e competitivo, a pressão sobre as autoridades regionais para desenvolver estratégias coerentes de política econômica aumentou. Funções importantes das diretrizes de política econômica são discutidas, como fornecer uma estrutura coerente para focalizar as estratégias de política econômica regional em uma perspectiva de médio prazo e fornecer aos políticos regionais meios de marketing político econômico, tanto na esfera econômica como na administrativa.

Os tempos atuais passa por um processo competitivo de mercado que chegou a atingir as esferas econômica-administrativas concernentes aos planos organizacionais como as industriais, comerciais e serviços, que passou a consistir numa integralização, potencialidades e aplicabilidades no mercado destas organizações econômicas. Sendo estes inerentes às ameaças e oportunidades globais, regionais e locais. Isso é decorrente da ampliação das divisas dos mercados em detrimento a um mercado altamente competitivo, nas três esferas dos setores econômicos como fator de produção capital.

² O conhecimento interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. Tem como objetivo promover a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas. Uma prática educacional que procura fazer com que as áreas do conhecimento se complementem de forma que os conteúdos das disciplinas sirvam de apoio ao aprendizado umas das outras (CPT, 2020).

³ O conhecimento multidisciplinar é um dos pontos de partida para o desenvolvimento de um planejamento estratégico eficaz e para uma gestão de resultados. Possuir conhecimento multidisciplinar significa reunir informações sobre diversas disciplinas e interligá-las na busca por um objetivo comum (FGV, 2019).

Viceconti e Neves (2017, p. 17) dizem que “O Fator de Produção Capital “corresponde ao conjunto dos edifícios, máquinas, equipamentos e instalações que a sociedade dispõe para efetuar a produção. Este conjunto é denominado de estoque de capital da economia”. Os autores entendem que o sistema econômico está organizado de forma a promover atividades econômicas tais como os setores primário, secundário e terciário, que são classificadas como a de produção, distribuição, circulação e consumo de bens e serviços.

A partir desta constatação, os autores citados, entender que os recursos são limitados e as necessidades humanas são ilimitadas, então esse sistema obrigatoriamente deverá enfrentar três problemas básicos. Viceconti e Neto (2017), descrevem três tipos de problemas econômicos, que passam pelos parâmetros de o que produzir?; como produzir?; e para quem produzir?; que são desafios que se deve levar em consideração quando ao problema relatado (QUADRO 1).

QUADRO 1: Parâmetros dos Problemas Econômicos

Parâmetros dos Problemas Econômicos	
O que produzir?	Ou seja, a sociedade terá que fazer uma escolha, dentro do leque de possibilidades de produção que tenha quais os produtos e respectivas quantidades que serão fabricados.
Como produzir?	A sociedade terá que escolher também quais recursos produtivos que serão utilizados para a fabricação dos produtos elegidos, dado o nível tecnológico nela existente; como esses recursos são escassos, é sempre conveniente que sejam utilizados de mais eficiente para que o custo de produção seja menor possível.
Para quem produzir?	A sociedade terá também que decidir como seus membros participarão da distribuição dos resultados de sua produção, ou seja, se todos participarão igualmente desses resultados ou, em caso contrário, quais deles serão os mais ou menos beneficiados.

Fonte: Viceconti e Neto (2017, p. 7).

Compreende-se que o objetivo geral da Economia e da Administração é estudar tais problemas (o que produzir, como produzir e para quem produzir), enquanto produção, volume de negócios e a distribuição de bens econômicos numa perspectiva global, regional e local. Ambas são ciências cuja principal preocupação é com os bens ou recursos econômicos disponíveis na sociedade, concentram-se no trabalho da produção de riqueza e como coordenar o trabalho para garantir que haja rotatividade dos bens gerados pelo trabalho e distribuição destes entre organizações, gestores, cooperadores, empresários entre outros.

A Economia e a Administração continuam sendo as ferramentas ideológicas fundamentais das classes dominantes, como alguns economistas definem de Economia

Positiva e Normativa⁴. Como instrumento científico, é mesmo possível que tenha perdido parte do seu valor, devido às enormes transformações que os sistemas econômicos sofreram nos últimos dois séculos entre as duas ciências destacadas.

Entende-se que o objeto comum da Economia e da Administração é o estudo da produção, circulação e distribuição de bens econômicos nas organizações dirimidas pelas estratégias planejar, organizar, dirigir e controlar. Ambas são ciências cuja principal preocupação é os benefícios econômicos e os recursos da sociedade (PEREIRA, 1999).

2.2 Empreendedorismo e Empreendedor: um relato fundamentado

O sentido das Ciências Sociais como a Economia e a Administração levou ao pensamento da expansão da Economia nos acordos mundial, centralizada, dirigida, mista, desenvolvimento, política e industrial, bem como a Administração com as funções de planejamento, organização, direção e controle. Percebe-se que uma ciência complementa a outra e são conectadas, já que ambas trabalham com o sistema financeiro⁵. O fundamento entre estas se dá através do setor financeiro, que situa o desenvolvimento do empreendedor e do empreendedorismo diante da gestão e dos estudos organizacionais.

O conceito de empreendedorismo e empreendedor está totalmente interligado, por meio do sistema econômico-administrativo, decorrente das frequentes mudanças no âmbito da inovação tecnológica, que segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2003, p. 6) “é um termo aplicável a inovações de processos e de produtos. É toda novidade implantada pelo setor produtivo, por meio de pesquisa ou investimentos, o que aumenta a eficiência do processo produtivo ou que implica um novo, ou aprimorado produto”.

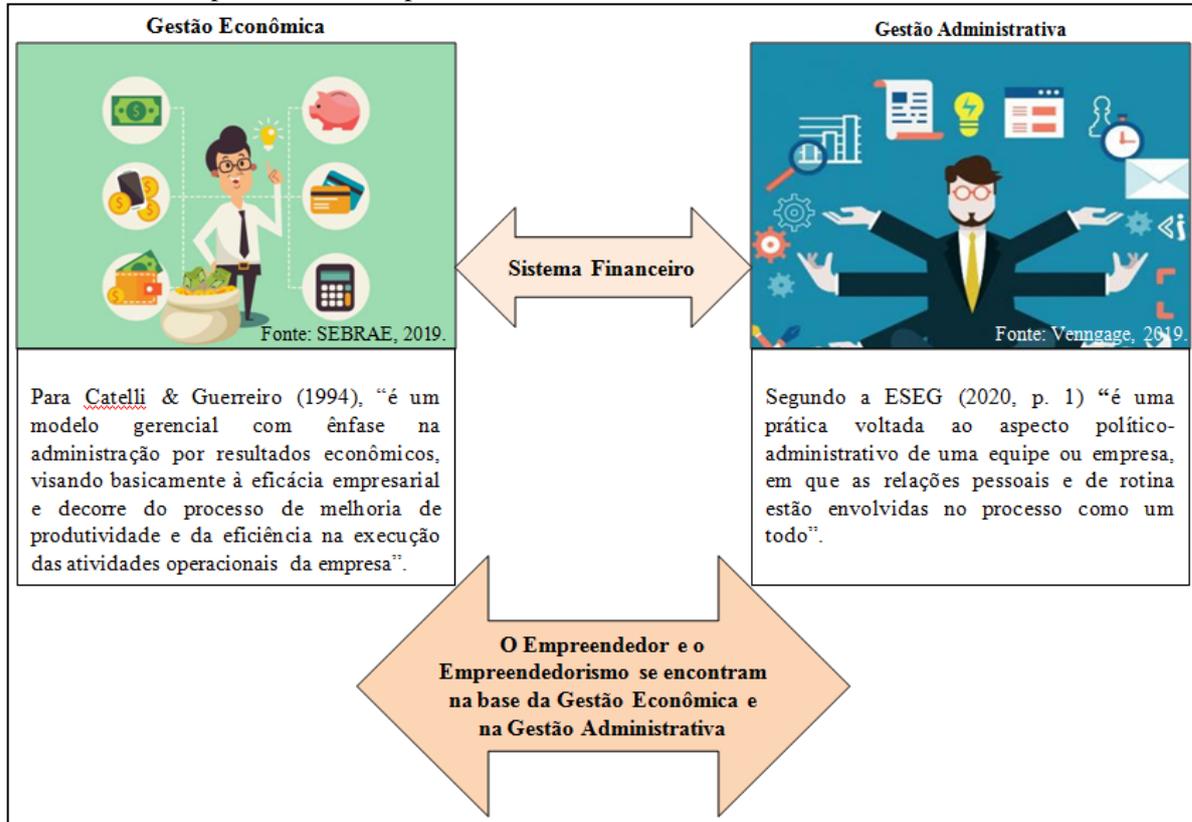
A partir inovação-tecnológica vem surgindo uma série de oportunidades expressivas de empreendedores com ideias que revolucionam o modo de fazer os negócios. Este se dá pela necessidade de adaptação a uma evolução abrupta que ocorre nos mercados em todo o mundo, e, também, a concorrência faz com que o empreendedor esteja sempre atento a inovar e não ficar para trás em um mercado tão acirrado. Esses empreendedores estão desafiando as barreiras que o impediam o crescimento, assim, aceitando assumir riscos, sabendo aceitar e

⁴ A *Economia Positiva*, portanto, preocupa-se em estudar o funcionamento do sistema econômico, sem se preocupar com juízos de valor a respeito dos resultados. Já a *Economia Normativa* se preocupa precisamente com juízos de valores; qual resultado é bom e qual resultado é ruim (PEREIRA, 1999, p. 11)

⁵ O sistema financeiro é responsável pelos recursos da empresa, tendo como seu principal objetivo um bom desempenho financeiro, ou seja, realizando pagamentos, controlando os tributos e distribuindo investimentos aos setores da organização (COBREFACIL, 2020, p.2)

avaliar as possibilidades de fracasso através da implementação do empreendedorismo, deixando a par a ligação entre a gestão econômica e a gestão administrativa entrelaçada pelo sistema financeiro mundial, regional ou local nos tempos atuais da contemporaneidade (FIGURA 3).

FIGURA 3: O Empreendedor e o Empreendedorismo na base da Gestão Econômica e Administrativa



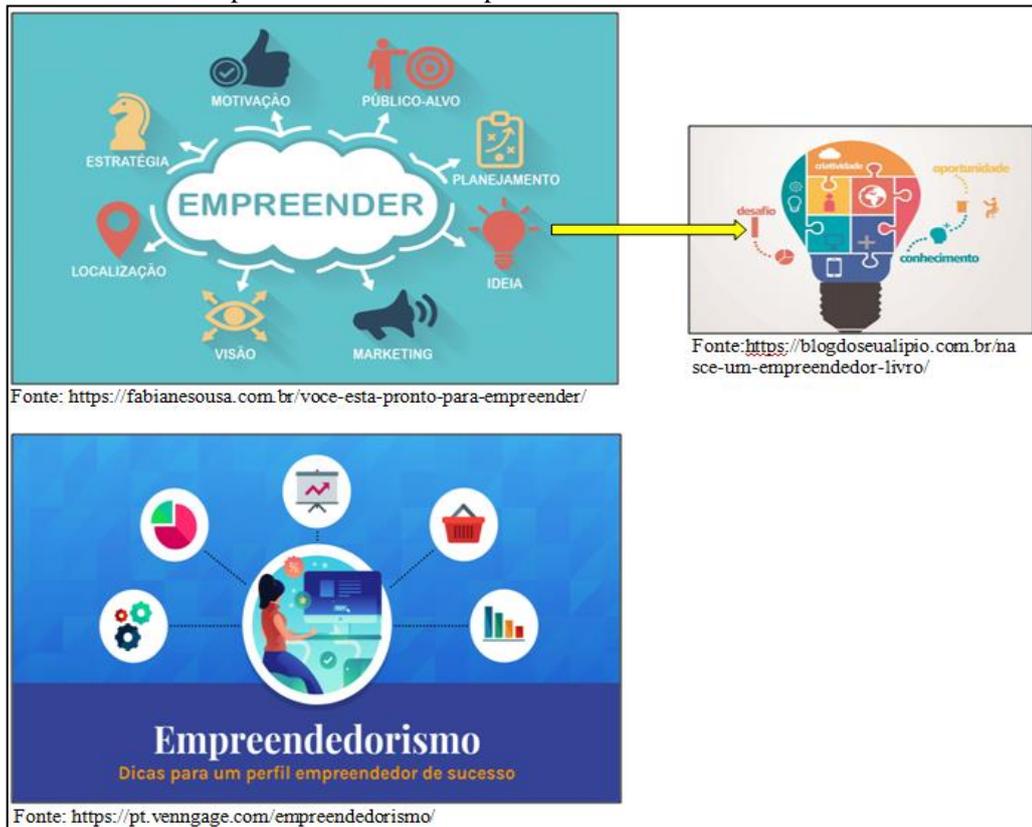
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Conforme Palmieri (1997, p. 13) há uma grande relação entre as ciências citadas:

Um bom analista na área do marketing econômico-administrativo é autocrítico, procura ser isento, elimina seus gostos e preferências, observa com calma, enxerga detalhes, registra fatos, escreve, revê o que escreveu, busca auxílio na crítica de outras pessoas e, principalmente, não engana a si mesmo. Não se alimenta de fantasias, mas tenta enxergar a dura e crua realidade dos fatos.

A inovação é acompanhada de empreendedores que optam em dar ênfase às técnicas de trabalho e em maquinários, assim, capazes de melhorar a produtividade e as vantagens competitivas das empresas e ou organizações, estruturada em oportunidade, conhecimento, desafio e decisão no empreender. Tendo como base a luz de saber ser empreendedor e buscar analisar as ideias de riscos e as oportunidades do empreendedorismo (FIGURA 4).

FIGURA 4: A ideia do empreendedorismo e empreendedor sob a ótica da luz



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Segundo o Instituto Meio/GEMBrasil (2014, p.1) empreendedor:

É o motor da economia, o agente de inovação e de mudanças, capaz de gerar desenvolvimento e soluções para os desafios do futuro. Nem todos tem a mesma oportunidade e acesso a ferramentas e financiamentos. Nós queremos mudar isso. O empreendedorismo tem se consolidado no Brasil como importante fator de desenvolvimento social e econômico associado, principalmente, a área de emprego e renda. De maneira geral, o empreendedorismo compreende negócios que são em sua maioria simples e que têm como objetivo principal a geração de renda para o próprio empreendedor em substituição ou complemento ao emprego formal.

Para Chiavenato (2004, p. 3), “o empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”. Percebe-se que para apresentar algo novo devem-se levar em conta os riscos, a não aceitação do seu produto ou serviço, entretanto alguns empreendedores se frustram e não conseguem levar adiante um projeto que se sendo aperfeiçoado possivelmente dará certo. Como relata Silva (2009, p. 104):

[...] O comportamento empreendedor se manifesta em pessoas com habilidades criativas, sendo uma complexa função de experiências de vida, oportunidades e capacidades individuais. No exercício de ações empreendedoras estão sempre presentes a incerteza e o risco, tanto na vida como na carreira do empreendedor.

Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2007, p.15) empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.

Fica claro que o empreendedor não é aquele que tem apenas uma grande ideia, mas aquele que identifica o momento certo de agir e colocar sua ideia em prática, ou seja, tem visão. Não cria algo que não seja viável de ser implantado como um bom negócio, nem tampouco que não atenda às necessidades do público-alvo, seja na área dos setores primário, secundários e/ou terciários. Isto não significa que uma ideia inovadora não possa iniciar negócios de sucesso. Mas isso só acontece quando o empreendedor por trás da ideia conhece o mercado em que atua, tem visão de negócio e sabe ser pragmático na hora certa, identificando suas deficiências, protegendo sua ideia e conhecendo sua concorrência.

Entende-se que para inovar não é necessário que seja criado um produto ou serviço inédito, pode-se sim inovar com aprimoramento de uma ideia já existente, assim, aperfeiçoar e agregar valor comercial e/ ou social. Deve-se levar em conta que para obter êxito é necessário que tenha público para absorver o seu produto ou serviço no mercado comercial (SILVA JUNIOR, 2009). De acordo com autor (2009, p. 104):

[...] o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência financeira e pessoal (HISRIC; PETERS; SHEAPHERD, 2009, p. 30).

Para Drucker (1985) "A inovação é a ferramenta específica dos empreendedores, pela qual eles se aprofundam nas mudanças como uma oportunidade para negócios ou serviços diferentes. Ela pode ser considerada uma disciplina, ser aprendida e ser praticada." Para Poter (1990) "as empresas obtêm vantagem competitiva por meio de ações inovadoras. Elas abordam a inovação em seu sentido mais amplo, incluindo tanto novas tecnologias quanto novas maneiras de fazer as coisas".

Vários pesquisadores desta área concordam que a empreendedorismo, o modo de empreender e as pessoas empreendedoras, buscam trazer novas ideias para dentro do sistema, selecionam ou escolhem uma estratégia que seja a melhor opção para implementar as ideias em realidade, por fim agregando a captura de valor comercial ou social do seu produto ou serviço. Dornelas (2008, p. 22) diz que "empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso".

O empreendedorismo, que é uma das forças econômicas mais poderosas conhecidas pela humanidade, está capacitando os indivíduos a buscar oportunidades, no qual outros encontram problemas econômicos intratáveis. O empreendedorismo é o símbolo da tenacidade e realização empresarial, é uma fonte vital e visionária de mudança em todas as esferas da sociedade.

Com o advento da expansão capitalista no Século XXI e os rápidos desenvolvimentos no campo da inovação-tecnológica, as forças da economia globalizada, o mundo tornou-se uma aldeia global, caracterizada por um crescimento explosivo dos negócios internacionais e da concorrência dos mercados. Integrar como parte de composição na esfera de uma economia global representa inúmeros e substanciais desafios para as empresas e as organizações em todo o mundo. Por um lado, sobreviver, acompanhar a velocidade dos avanços e liderar, administrar, gerir, programar no mundo atual é bem desafiador diante dos negócios, devido ao risco de investir, abre várias portas de oportunidades novas e inexploradas no âmbito do empreendedorismo e da ideia de ser um empreendedor.

2.3 Contexto Empresarial sob a ótica da indústria e comércio

O contexto da empresa sob a visão da indústria e comércio se dá através da análise acima referenciada sobre a interdependência entre a Ciência Econômica e a Administrativa, que relatam que as empresas industriais e comerciais são processos sistêmicos gerenciados por todos os ângulos diferenciados para que possa funcionar, expandir, crescer e ter sucesso alusivo diante do cenário e da economia mundial, sobre a abordagem de um desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento econômico requer um ambiente regulatório que facilite a entrada de novos empreendedores, com motivação e boas ideias. A longo prazo, o desenvolvimento depende da inovação, muitas vezes pela substituição de empresas defasadas por outras mais modernas (BARBOSA, 2012, p. 320). O empresário inovador oferta produtos no mercado por meio da utilização mais eficiente dos fatores de produção ou pela aplicação prática de uma ideia tecnológica, promovendo uma destruição criadora (SCHUMPETER, 1997). O incremento da atividade econômica requer regras claras e seguras, que estabeleçam de forma sólida os direitos de propriedade e a previsibilidade dos contratos, garantindo segurança jurídica e proteção contra o abuso estatal ou privado (APUD, BARBOSA, 2018, p. 3).

Atualmente, pode-se observar que a tecnologia engrenada à globalização e ao crescimento e desenvolvimento econômico aliado as tecnologias, é bastante significativa para se obter resultados no meio empresarial, num mercado altamente concorrido, aplicando

práticas inovadoras, obtêm resultados satisfatórios, assim, proporcionando segurança e agilidade na tomada de decisões empresarial na escala industrial e comercial. Os colaboradores quando adentram na corporação destas empresas se faz necessário saber a identificação das atividades; classificação do agrupamento de atividades; atribuição de funções; delegação de autoridade e criação de responsabilidade; e coordenar as relações de autoridade e responsabilidade. A partir destas constatações se faz necessário saber o que seja empresa, indústria e comércio.

a) A empresa é uma unidade econômico-social, constituída por elementos humanos, materiais e técnicos, cujo objetivo é obter utilidades através da sua participação no mercado de bens e serviços. Nesse sentido, faz uso dos fatores produtivos (trabalho, terra e capital). As empresas podem ser classificadas de acordo com a atividade econômica que desenvolvem. As empresas pertencentes ao setor primário (que obtêm os recursos a partir da natureza, como é o caso das agrícolas, pesqueiras ou pecuárias), ao setor secundário (dedicadas à transformação de matérias-primas, como acontece com as industriais e as da construção civil) e ao setor terciário (empresas que se dedicam à prestação de serviços ou ao comércio) (SAGE, 2018, p. 3).

b) A indústria é um setor da economia que tem agregado ao seu conjunto as atividades produtivas caracterizadas pela transformação de matéria primas em mercadorias manufaturadas. Pode representar um conjunto de atividades que guardam algum grau de correlação técnico-produtiva, constituindo um conjunto de empresas que operam métodos produtivos semelhantes, incluindo-se em uma mesma base tecnológica. Portanto, é definida pelo grupo de empresas voltadas para a produção de mercadorias que são substitutas próximas entre si e, desta forma, fornecidas a um mesmo mercado (KUPFER; HASENCLEVER, 2002, p. 12). A indústria refere-se à transformação de matérias primas em componentes intermediários ou produtos acabados por meios fundamentalmente mecânicos dependentes de fontes inanimadas de energia. Dificilmente um país atinge efetivos níveis de desenvolvimento sem industrializar-se ou pelo menos utilizar seus produtos. Mesmo um país que seja essencialmente agrícola os melhores índices de produtividade, atualmente estão associados à utilização de fatores de produção industrial como máquinas e equipamentos, fertilizantes e sementes tratadas. Na vida cotidiana da sociedade os produtos resultantes dos processos industriais classificam-se entre bens de consumo final, bens de capital ou bens de produção (máquinas e equipamentos), podendo ser final ou intermediário (MOORE, 1968, p. 145).

c) O comércio é essencialmente troca, troca econômica, compra e venda de bens, serviços e/ou valores por outros bens, serviços e/ou valores, intermediada hoje em dia, em sua quase totalidade, pela moeda ou documento que a represente. A troca é feita de forma indireta, uma pessoa troca o dinheiro pelo produto que deseja. A invenção do dinheiro contribuiu para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio. O comércio pode estar relacionado com a economia formal que é firma registrada dentro da lei ou à economia informal que são firmas sem registros que não pagam impostos. O comércio informal traz prejuízos ao país, pois clonam qualquer tipo de produto para a venda mais barata e isso resulta em altíssimos prejuízos. O mercado é o lugar público onde negociantes expõem e vendem seus produtos. O surgimento do mercado como um espaço físico ocorreu na antiguidade antes da invenção do dinheiro. Independentemente da existência do dinheiro, é a oferta e a procura por mercadorias ou serviços que permite a existência do comércio (BRASILESCOLA, 2020, p. 12).

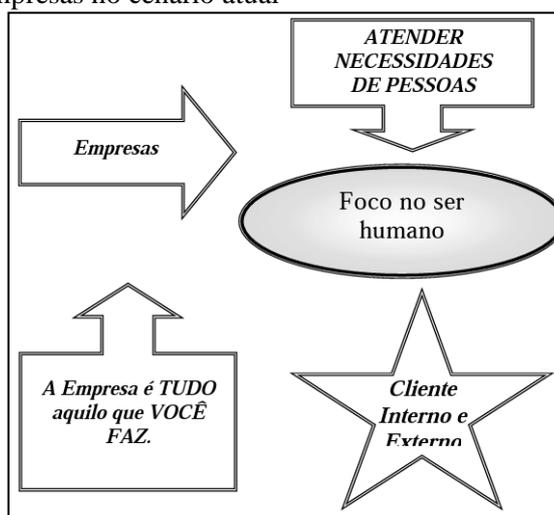
Sem empresa de negócios (industriais e/ou comerciais), todas as áreas do negócio não seriam monitoradas e acabariam por entrar em colapso. Em uma empresa, geralmente há uma

equipe ou departamento de administradores de negócios e seu trabalho é gerenciar, monitorar, comandar, coordenar e controlar todos os princípios que norteiam a empresa, os aspectos do negócio para garantir que o empreendimento tenha a melhor chance de sucesso das esferas global, regional e ou local.

Dentro dessa dinâmica, para compreender a materialização das formas industriais comerciais no espaço urbano temos que, necessariamente, analisá-las dentro do processo de reprodução como um todo. Em outras palavras, é só através da análise da essência dos processos, que notamos que a reprodução não é o novo totalmente, ela o contém mantendo algo do velho. No caso das formas industriais comerciais, pode se dizer que sua essência é dada pelo uso que é a mediação entre tempo e espaço. Nesse caso, não são as novas formas industriais comerciais que transformam a vida; é o uso que, dado pela vida cotidiana, dá o novo sentido à forma, muitas vezes transformando-a (ORTIGOZA, 2001, p.3-4).

Este contexto da empresa industrial e do comercial, segundo Barbosa (2018), é de grande valia para as pastas para atenderem as necessidades de pessoas, foco no ser humano, cliente interno e externo, e a empresa é tudo aquilo que você faz, tanto no parâmetro interno como externo da economia, tendo como meta o funcionamento e o trabalho dos colaboradores organizacionais para garantir que o negócio esteja sendo impulsionado da melhor maneira possível, e o papel da empresa no cenário atual consiga adentrar cada vez mais na perspectiva de um crescimento e desenvolvimento econômico com destaque no foco do ser humano (FIGURA 5).

FIGURA 5: O papel das empresas no cenário atual



Fonte: Barbosa (2018, p.18).

Fayol *apud* Maximiano (2007) prescreveu que era necessário estabelecer como a empresa funcionaria, ou seja, como seriam todos os processos e sistemas administrativos. No entanto Fayol estabeleceu cinco funções administrativas: planejamento, organização, comando, coordenação e controle, como foram avaliados no ponto 1.1 deste trabalho, além de

referenciar 14 princípios que sinalizam como o executor da empresa deve conduzir e organizar a mesma de forma hierárquica, de acordo com o Quadro 2 elaborado por Maximiano (2007).

Quadro 2: Princípios de execução de uma empresa hierárquica

1.	Divisão do Trabalho	Designação de tarefas específicas para cada pessoa, resultando na especialização das funções e separação dos poderes.
2.	Autoridade de Responsabilidade	A primeira é o direito de mandar e o poder de se fazer obedecer. A segunda, a sanção – recompensa ou penalidade – que acompanha o exercício do poder.
3.	Disciplina	Respeito aos acordos estabelecidos entre a empresa e seus agentes.
4.	Unidade de Comando	De forma que cada pessoa tenha apenas um superior.
5.	Unidade de Direção	Um só chefe e um só programa para um conjunto de operações que visam ao mesmo objetivo.
6.	Interesse Geral	Subordinação do interesse individual ao interesse geral.
7.	Remuneração do Pessoal	De forma equitativa, e com base tanto em fatores internos quanto externos.
8.	Centralização	Equilíbrio entre a concentração de poderes de decisão no chefe, sua capacidade de enfrentar suas responsabilidades e a iniciativa dos subordinados.
9.	Cadeia Escalar (Linha de Comando)	Hierarquia, a série de chefes do primeiro ao último escalão, dando aos subordinados de chefes diferentes a autonomia para estabelecer relações diretas (a ponte de fayol).
10.	Ordem	Um lugar para cada pessoa e cada pessoa em seu lugar.
11.	Equidade	Tratamento das pessoas com benevolência e justiça, não excluindo a energia e o rigor quando necessários.
12.	Estabilidade do Pessoal	Manutenção das equipes como forma de promover seu desenvolvimento.
13.	Iniciativa	Faz aumentar o zelo e a atividade dos agentes.
14.	Espírito de Equipe	Desenvolvimento e manutenção da harmonia dentro da força de trabalho.

Fonte: Maximiano (2007, p. 40).

Entende-se com base no Quadro 2 os princípios de execução de uma empresa hierárquica, tanto pode ser implementado na empresa industrial como na comercial, dependendo da escala, ou seja, numa contextualização de pequena, média ou grande. Este perfil composto pela divisão do trabalho, autoridade de responsabilidade, disciplina, unidade de comando, unidade de direção, interesse geral, remuneração do pessoal, centralização, cadeia escalar (linha de comando), ordem, equidade, estabilidade do pessoal, iniciativa, espírito de equipe, que se define como uma das áreas da Administração que é a Gestão de Pessoas⁶ do cenário de recursos humanos.

Conforme Kon (1994), este modelo hierárquico dos setores empresariais da indústria e do comércio visa os seguintes pontos: - Modernização da estrutura produtiva existente; Ampliação da capacidade produtiva através de expansões e novas instalações em setores de bens de consumo e de insumos básicos; Investimentos nos setores de infraestrutura. A produção nacional de bens de consumo passou a ser absorvida pelo mercado interno e externo, gerando assim uma economia neoliberal ou globalizada, bem como é definida. Este modelo gera estratégias, que se referem àqueles planos que são elaborados em função da movimentação dos concorrentes e cujo objetivo é possibilitar o melhor aproveitamento dos recursos, ou seja, dos funcionários, a melhor e mais qualificada mão de obra.

Em geral, deve-se atentar para a transformação do processo produtivo (indústria), pois ao copiar, modifica o antigo e insere a nova estratégia de negócios (comércio), durante este processo reprodutivo e comercial. Esta reprodução se dá em função de garantir a estrutura da empresa e mantê-la hierarquizada diante do mercado da indústria ou do comércio. Os colaboradores assumem uma maior importância devido ao avanço da inovação-tecnológica, aumento do tamanho dos negócios, complexidade do comportamento humano etc.

O principal objetivo dos colaboradores da empresa é colocar o funcionário certo no ambiente certo. De acordo com Kon (2019), “a função gerencial do pessoal envolve a gestão da estrutura da organização por meio de seleção, avaliação e desenvolvimento adequados e eficazes de pessoal para preencher as funções projetadas na estrutura”. A contratação de pessoal envolve: - planejamento da mão de obra (estimar a mão de obra em termos de procura, escolher a pessoa e dar o lugar certo); - recrutamento, seleção e colocação. - Treinamento e desenvolvimento; - remuneração; - avaliação de desempenho; - promoções e transferências.

A generalização das mercadorias e o desenvolvimento contínuo da tecnologia, em todas as áreas do processo produtivo, redefinem o movimento da vida e criam um consumo compulsivo, que atualmente parece carente, natural e irreversível, e cada vez mais reguladora das necessidades socioeconômicas. As cidades, mesmo sob diferentes ações e contradições, tornam-se mercadorias, entram no circuito de trocas e acabam sendo fortemente impactadas pelas relações de consumo atuais decorrentes do processo de industrialização.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Descrição da Área de Estudo

O Município de São Bento está localizado no Estado da Paraíba, inserida na Região Geográfica Imediata de Catolé do Rocha. Possui uma unidade territorial de 248,198 km², distando 375 km de João Pessoa, capital do Estado. Limita-se a Sudoeste com Paulista, a Oeste com Riacho dos Cavalos, a Norte com Brejo do Cruz-, a Nordeste com Jardim de Piranhas-RN e a Leste com Serra Negra do Norte-RN. Conhecida popularmente como a Capital Mundial das Redes, o que elevou a sua categoria em termo de importância econômica e cultural (FIGURA 6).

FIGURA 6: Localização de São Bento no Estado da Paraíba e importância econômica



Fonte: IBGE, 2020; Portal: <https://saobento.pb.gov.br>, 2022.

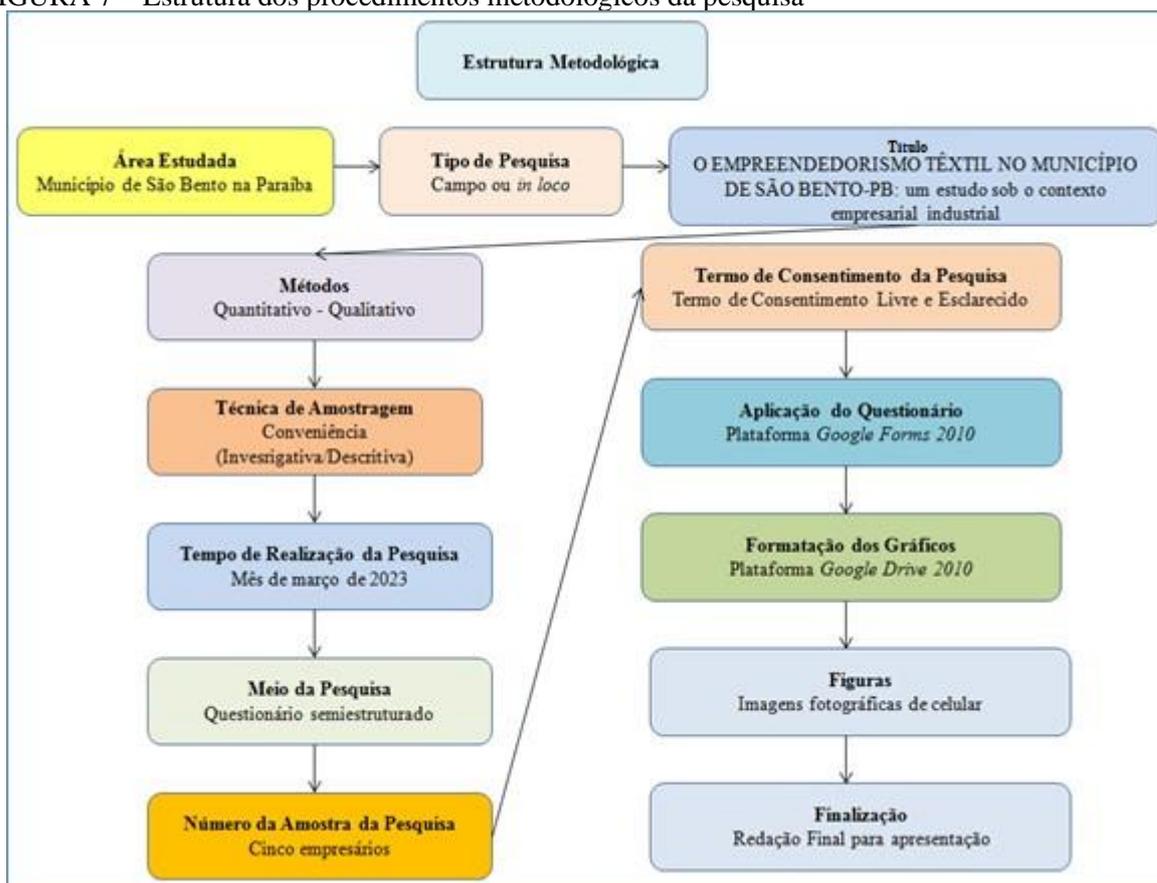
Segundo estimativa do IBGE em 2020 a população apresentou 34.650 habitantes, sendo o 15º município mais populoso do Estado da Paraíba. A densidade demográfica é de 137,1 habitantes por Km² no território do município (IBGE, 2020). “Possui o 121º maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da Paraíba e o seu PIB (Produto Interno Bruto) é de R\$ 137 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística” (IBGE, 2020, p.4).

O enfoque desse trabalho consistiu em identificar o empreendedorismo e o ser empreendedor de redes de dormir no Município de São Bento-PB na perspectiva industrial e comercial, buscando observar como se configura o processo empresarial, sob a ótica do negócio diante do cenário administrativo e econômico. “São Bento é um polo industrial com uma grande produção de redes de dormir, mantas e produtos têxteis, sendo conhecida como a Terra das Redes e produzindo mais de 12 milhões de redes por ano” (IBGE, 2020, p.3).

3.2 Procedimentos Metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos, esse trabalho trata-se de uma pesquisa de campo ou *in loco*, que teve como título “O EMPREENDEDORISMO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB: um estudo sob o contexto empresarial industrial”. Para Azevedo e Nohama (2010, p. 50) “esse estudo caracteriza-se pela investigação de um objeto ou um grupo de objetos, que podem ser indivíduos ou organizacionais”. Entende-se que esse tipo de procedimento utilizado tem, de certa forma, um aprimoramento do estudo em questão, numa perspectiva organizacional entre empregador (empresário) e empregado (colaborador) como sujeitos da ação industrial (FIGURA 7).

FIGURA 7 – Estrutura dos procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: Próprio autor, 2023.

A indústria têxtil do Município de São Bento é decorrente de uma indústria artesanal do século XX e da indústria mecânica do século XXI, na Paraíba. Essa tem origem no segmento da cultura do algodão no estado e na Região Nordeste, resultante do segmento de produção de redes mais importante do Brasil. A metodologia usada foi uma maneira de avaliar o problema aplicando na pesquisa junto com a lógica por trás do problema – o estudo entre empresários e colaboradores industriais.

O método abordado foi o quanti-qualitativo. Essa abordagem teve como objetivo obter uma compreensão mais completa dos fatores investigados, utilizando dados numéricos e descritivos. Esses métodos tiveram como meta traçar e correlacionar as perguntas elaboradas, por meio de um questionário semiestruturado, que permitiu após a coleta de dados, identificar as questões relacionadas ao fato estudado na pesquisa de campo, bem como as nuances e complexidades envolvidas.

A técnica de amostragem usada para esse estudo foi a amostragem por conveniência, contemplada pela investigação e descrição. Esse método envolve a seleção do elemento da amostra usando sem passar pelos rigores do método da amostragem em si, dirimido para uma ação que tornou-se importante para o pesquisador, como útil, simplificado, rotineiro e vivenciado. Através dessa técnica se fez uso da base conveniente para selecionar o número de indústrias para essa amostra.

A pesquisa foi realizada no mês de março de 2023, e para obtenção dos resultados e informações foi aplicado um questionário semiestruturado, com uma amostra de cinco (5) (cinco) atores (empresários) do ramo da indústria têxtil. Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entre as partes envolvidas; o participante (empresário); aluno; e a orientadora (professora). O número de respondentes representou um percentual, aproximadamente de apenas 1% de empreendimentos industriais de São Bento-PB.

Portanto, por uma questão de sigilo e o não comprometimento do pesquisador, optou-se pela não identificação (nomes) das indústrias. O questionário semiestruturado aplicado aos empresários, com perguntas, contemplou as seguintes informações, foram 5 perguntas sobre o perfil dos informantes; 24 perguntas correlacionado ao desempenho industrial; e 16 perguntas relacionadas ao desempenho socioeconômico dos colaboradores das indústrias. Em torno de 95% das perguntas foram fechadas e apenas 5% abertas, a fim de facilitar as respostas do informante, a base foi conveniente ao autor.

A pesquisa foi aplicada através da Plataforma *Google Forms 2010*, os gráficos formatados através do *Google Drive 2010*, passando a gerar as respostas pertinentes a este

estudo, e com relação à análise de dados, classificou-se como de conteúdo descritivo, dados que a pesquisa buscou interpretar por meio das respostas dos entrevistados. Já com relação às imagens fotográficas (figuras) foram extraídas de forma presencial sem a identificação das indústrias, a fim de ofertar para o leitor uma melhor compreensão do conteúdo estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: produção têxtil sob os aspectos econômicos industriais

A indústria têxtil caracteriza-se pela atividade administrativa e econômica cujo objetivo é a produção de fibras, fios, tecidos, confecções e artigos têxteis para casa e decoração, além de fins técnicos e industriais. O setor têxtil no Brasil, no Nordeste e na Cidade de São Bento na Paraíba é um dos setores mais antigos e complexos que inclui um grande número de subsetores que cobrem todo o ciclo produtivo, desde as matérias primas e produtos intermediários, até a produção final.

As atividades da indústria têxtil apresentam diferentes subdivisões, cada uma com características próprias. A dinâmica do processo têxtil e a variedade dos seus processos manuais (tradicional) e técnicos (moderno) levam à coexistência de diferentes subsetores no que diz respeito à sua estruturação e estratificação empresarial – partindo das micro às macro empresas de São Bento-PB, que se destacam também na produção de lençóis, toalhas, mantas, tapetes, almofadas e outros tipos de produtos, sendo o “carro chefe as redes” (FIGURA 8).

FIGURA 8 - Processos manuais (tradicional) e técnicos (moderno) da indústria têxtil de São Bento



Fonte: Próprio autor, 2023.

A trajetória histórica e cultural do setor têxtil, incluindo a indústria artesanal e o moderno demonstra que existe uma subjetividade do cenário da produção de confecções decorativas e domésticas nas indústrias de São Bento, no qual podem ser classificados entre o arcaico e o moderno, na perspectiva administrativa, econômica e social, e ainda existe um

processo de mudança na produção e no comércio, que veio com a globalização do mercado, deixando uma enorme lacuna na cadeia produtiva, que tem efeitos adversos na indústria têxtil em nível local – o empresário não formal e o empresário formal.

4.1 Perfil dos Informantes das Indústrias

A indústria têxtil no Município de São Bento-PB está desenvolvendo aplicações de sistemas especialistas em uma economia de mercado e cada vez mais as empresas buscam aumentar a produção, melhorar a qualidade e reduzir custos (algodão, fios, tecidos, malhas entre outros), por meio dos avanços tecnológicos. A análise de desenho ou estrutura têxtil de São Bento inclui o uso de modelos empresariais, no contexto de microempreendedores e de maroempreendedores, que simulam o comportamento do mercado, tanto no âmbito empresarial como de sua equipe colaboradora.

São Bento se autointitula como a “Capital Mundial das Redes”, fazendo referência à produção de redes de dormir que fizeram do município um grande centro de produção do setor têxtil no Estado da Paraíba. A cidade, que é famosa em todo o país por conta de suas redes, iniciou esse ciclo comercial em meados do século XX e até os dias de hoje a atividade de tecelagem artesanal desses produtos e sua comercialização é passada de pai para filho, fazendo com que se torne não somente comercial, mas também intrínseco na cultura local (FIEP, 2021. p.1) – (FIGURA 9).

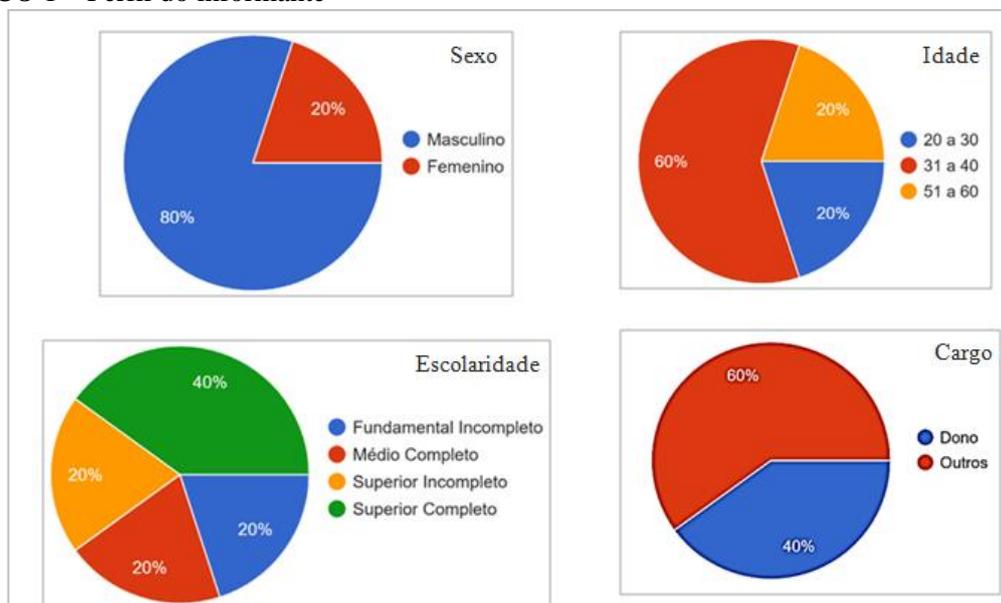
FIGURA 9 – Cultura artesanal e comercial da indústria têxtil



Fonte: Próprio autor, 2023.

Nesse trabalho foi destacado o perfil dos empreendedores industriais da atividade de tecelagem de São Bento, tais como: sexo, idade, escolaridade e cargo que desempenham amparados pela descrição administrativa econômica. Estão a seguir no (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – Perfil do informante



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Quanto ao sexo dos informantes pesquisados, 20% responderam ser do sexo feminino e 80% do sexo masculino, com isso, as pessoas do sexo masculino são a maioria entre os entrevistados. Com base na idade evidenciou-se que, 20% estão entre 20 e 30 anos; 20% possuem entre 31 e 40 anos, e 60% têm em média de 51 a 60 anos de idade. Quanto ao grau de instrução educacional, 20% têm apenas o Ensino Fundamental Incompleto, 20% com Ensino Médio Completo, 20% afirmam ter Curso Superior Incompleto, e 40% disseram ter Curso Superior Completo. Sobre o cargo que exercem, os informantes relataram que 40% são donos do empreendimento e 60% são outros tipos de funções não declaradas.

Com base nos dados descritos, percebeu-se que os homens dominam como donos ou administradores/gestores do mercado industrial da tecelagem. Com base na faixa etária, são pessoas que possuem certa experiência no ramo têxtil, ou seja, estão entrando na fase senil, apresentaram um grau de escolaridade que condiz com a esfera brasileira empresarial (donos de empresas ou organizações), com nível de escolaridade universitária. Quanto ao cargo que ocupam 60% não se declaram ou evitaram dizer o que eram diante da indústria, no qual ficou claro que os mesmos não pretendiam ser identificados como os “donos do capital industrial” do Município de São Bento.

4.2 Desempenho Industrial

Em São Bento, as indústrias têxteis surgiram num período em que a produção de algodão já havia alçado a segundo maior de produção mundial. O Brasil perdeu sua excelência apenas para Liverpool, na Inglaterra. A Paraíba, mais precisamente Campina Grande, foi reconhecida mundialmente como maior o polo de algodão *in natura*, denominada de cotonicultura (cultura do algodão ou ciclo do algodão) paraibana no século XX, mais precisamente nos 1930, o Estado da Paraíba, a Região Nordeste e o Brasil em termos de produção, decorrente da praga do bicudo⁷ nos anos 80, quando foram atingidas extensivamente as lavouras de algodão, praticamente dizimadas.

Nos tempos atuais, o Estado do Mato Grosso é quem vem liderando a produção de algodão, com cerca de 70% da produção nacional, tendo como destaque o Município de Sapezal, produzindo 14% na esfera nacional. Já a produção mundial nos tempos atuais por ordem de produção de destacam a Índia, China, Estados Unidos, Brasil e Paquistão são os maiores produtores mundiais. Na comercialização internacional do algodão em plumas, Estados Unidos e Brasil estão na ponta (BANCO DO NORDESTE, 2021).

Mesmo diante do cenário vivido pelo Estado da Paraíba do auge a decadência da produção de algodão, matéria prima principal para a produção de redes e de produtos variados das indústrias têxteis de São Bento, quando inicia o seu ciclo de produção industrial artesanal e comercial em meados do século XX, vindo a ser destaque em meio a tantas crises vivenciadas pela sua matéria prima – o algodão, como fonte da atividade de tecelagem. Esta atividade foi capaz de gerar uma grande dinâmica econômica, tanto para o município, bem como, para a Paraíba, levando o crescimento da produção em larga escala no contexto de importação dos produtos beneficiados (artigos rudimentares e mais finos), trazendo assim, um desenvolvimento socioeconômico regional (FIGURA 10).

⁷ O bicudo é considerado a principal praga, que atingiu os plantios de algodão no Brasil, chegando a quase dizimar toda a produção brasileira na década de 80. O Bicudo-do-algodoeiro é o inseto de maior incidência e com o maior potencial de dano na cultura do algodão. Essa praga é capaz de destruir 700% da lavoura em uma única safra (AGROLINK, 2020, p. 1).

FIGURA 10: Artigos rudimentares e finos produzidos em São Bento



Fonte: Próprio autor, 2023.

A dinâmica econômica desse trabalho se deu a partir da investigação da escala, produção, contribuição na arrecadação e origem da matéria prima da indústria; tipos de fibras, etapas de terceirizadas e produtos fabricados nas indústrias; maiores produções, produto da linha de frente e equipamentos existentes na indústria; áreas de escoamento, tipos de comercialização e critérios para as parcerias; controle financeiro, planejamento estratégico, estratégia de negócio e público consumidor das indústrias.

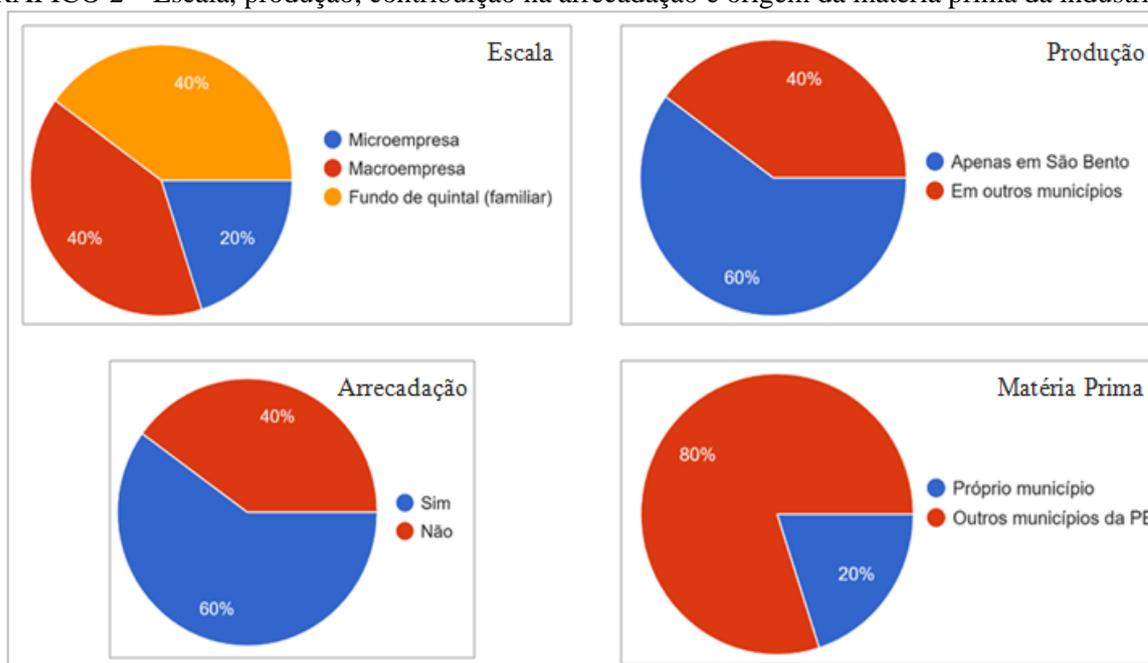
Segundo o Mapa de Oportunidades do Estado da Paraíba de Áreas Potenciais de Investimento, organizado pela Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, São Bento é um dos principais polos de produção e distribuição do setor têxtil, cujo mercado consumidor está presente também em outros países, e esse fato “dissemina efeitos positivos para municípios circunvizinhos, contribuindo para a geração de empregos e renda na Região de forma crescente e contínua”. Uma das empresas fundadas na cidade, a Santa Luzia Redes e Decoração, são um dos grandes exemplos dessa cooperação dentro do contexto têxtil da região produtiva de São Bento. Segundo o Diretor Executivo, Armando Dantas, as atividades da empresa criam oportunidades de trabalho na região, já que os produtos têm início de produção na empresa, mas são finalizados artesanalmente fora da fábrica, o que colabora, por exemplo, para a inserção de pessoas de áreas rurais, onde não há outras fontes de renda, no mercado de trabalho (FIEP, 2021, p.1).

Na descrição do desempenho industrial, que traz a escala, produção, contribuição na arrecadação e origem da matéria prima da indústria foram realizadas perguntas e as respostas compreendem da seguinte maneira, 20% dos empreendimentos são microempresa, 40% são

macro empresas, e 40% consideram-se como empresas de fundo de quintal ou empresas familiares. Quanto ao escoamento da produção de seus empreendimentos, 60% em sua maioria são destinados na própria Cidade de São Bento, e 40% são destinadas a outros municípios.

Sobre arrecadação realizada para o município ou estado, os entrevistados afirmaram que, 60% contribuem de alguma forma, porém 40% responderam não contribuir de nenhuma maneira. Quanto à aquisição de matéria prima, ficou evidente que na grande maioria vem de outros estados como demonstra a pesquisa. No qual, 60% da matéria prima vem de outros estados, e apenas 40% é fornecida diretamente no próprio município (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – Escala, produção, contribuição na arrecadação e origem da matéria prima da indústria

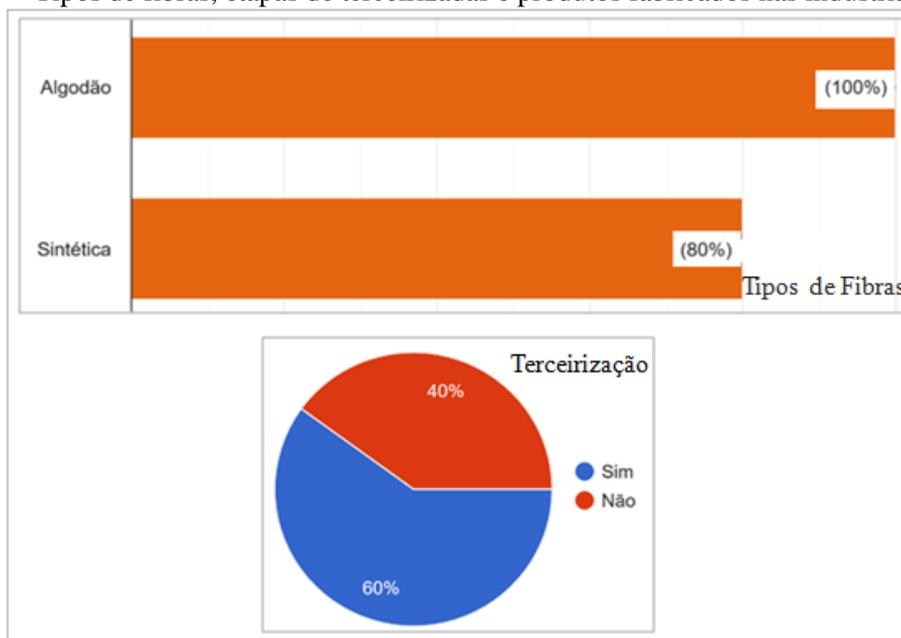


Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O Gráfico 3, relata os tipos de fibras, etapas de terceirizadas e produtos fabricados nas indústrias de São Bento, ficando evidenciado que 100% das empresas trabalham diretamente com algodão e 80% delas com fibras sintéticas. Assim, pode-se afirmar que apenas 20% trabalham ainda com fibras de algodão. Isso relata que a matéria prima sintética passou a ter um menor custo na produção, em detrimento dos produzidos com o algodão natural.

Essas indústrias tiveram que aderir a esse tipo de matéria prima, a fim de favorecer a sua permanência no mercado. Já que a matéria sintética é mais barata do que o algodão. E quanto a terceirização de serviços, 60% dos serviços não são terceirizados, enquanto 40% dos serviços são terceirizados. Fator esse que se observado, que a mão de obra está diretamente ligada ao segmento primário da indústria, ou seja, sem haver um atravessador (indústria e funcionário).

GRÁFICO 3 – Tipos de fibras, etapas de terceirizadas e produtos fabricados nas indústrias



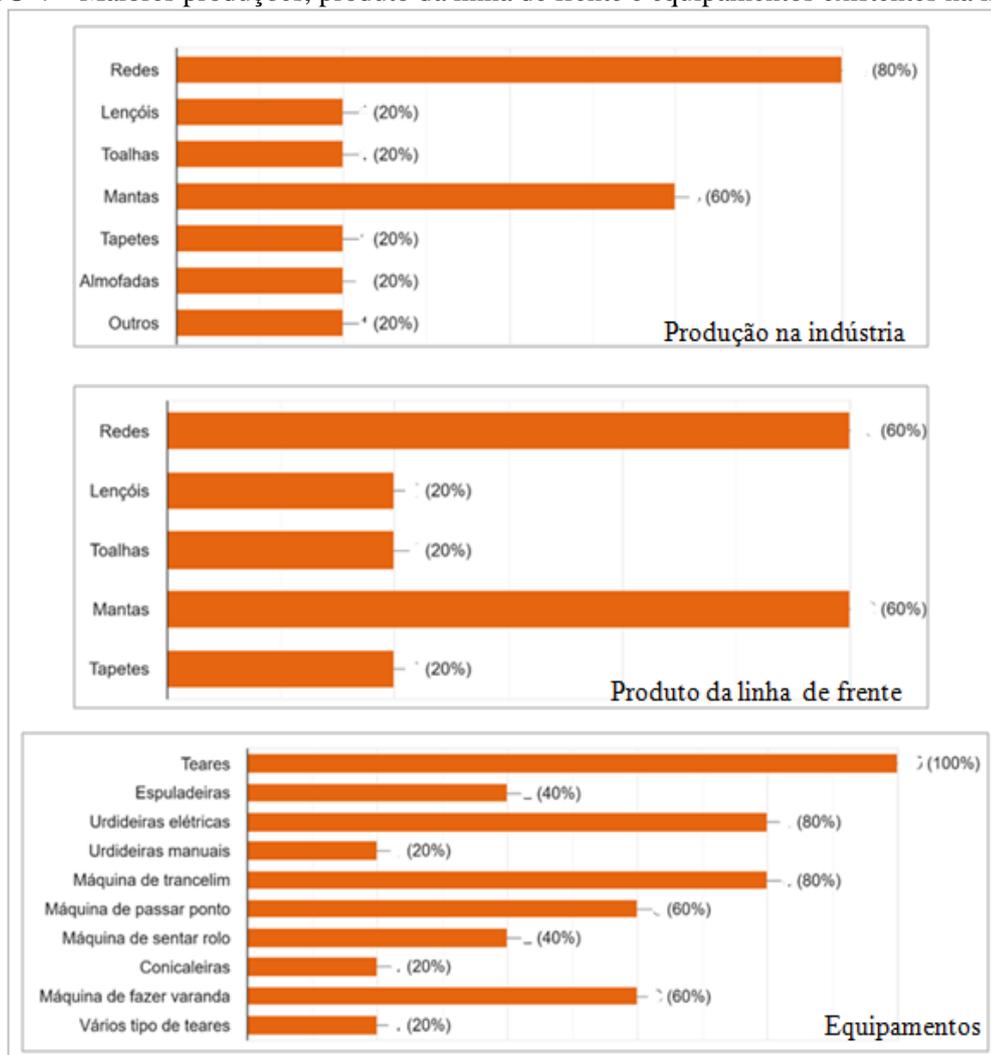
Fonte: Pesquisa direta, 2023.

De acordo com o Gráfico 4, sobre maiores produções dos empreendimentos têxteis de São Bento, quanto ao produto da linha de frente e equipamentos existentes na indústria, ficou evidenciado que 80% das empresas produzem redes de dormir, 20% lençóis, 20% toalhas, 60% mantas, 20% tapetes, 20% almofadas, e 20% outro tipo de produto têxtil. Trazendo assim, o nome merecedor da Cidade de São Bento – “A Capital Nacional das Redes”. Sendo que de início a dinâmica econômica tinha como meta apenas a produção de redes, levando na atualidade o dinamismo em diversificar a produção têxtil para outras modalidades.

As ações desses atores se consolidam em uma transformação desse espaço de produção, que constituíram as chamadas territorialidades regionais de produção em larga escala, como um dos municípios paraibanos de maior produção industrial do estado e do Brasil.

Já os produtos da linha de frente, as redes e mantas representam 60% da produção interna, entretanto os lençóis, toalhas, tapetes correspondem apenas a 20%, sendo assim, o carro chefe a linha de produção de redes. Evidencia-se que a maioria das empresas entrevistadas apesar de produzir vários produtos, a maior saída é de redes de dormir e mantas. Quanto aos equipamentos utilizados, 100% possuem teares, 40% espuladeiras, 40% urdideiras elétricas, 20% urdideiras manuais, 80% máquinas de trancelim, 60% máquinas de passar ponto, 40% máquina de sentar rolo, 20% conicaleiras, 60% máquinas de fazer varanda para redes, e 20% com outros tipos de teares (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 – Maiores produções, produto da linha de frente e equipamentos existentes na indústria

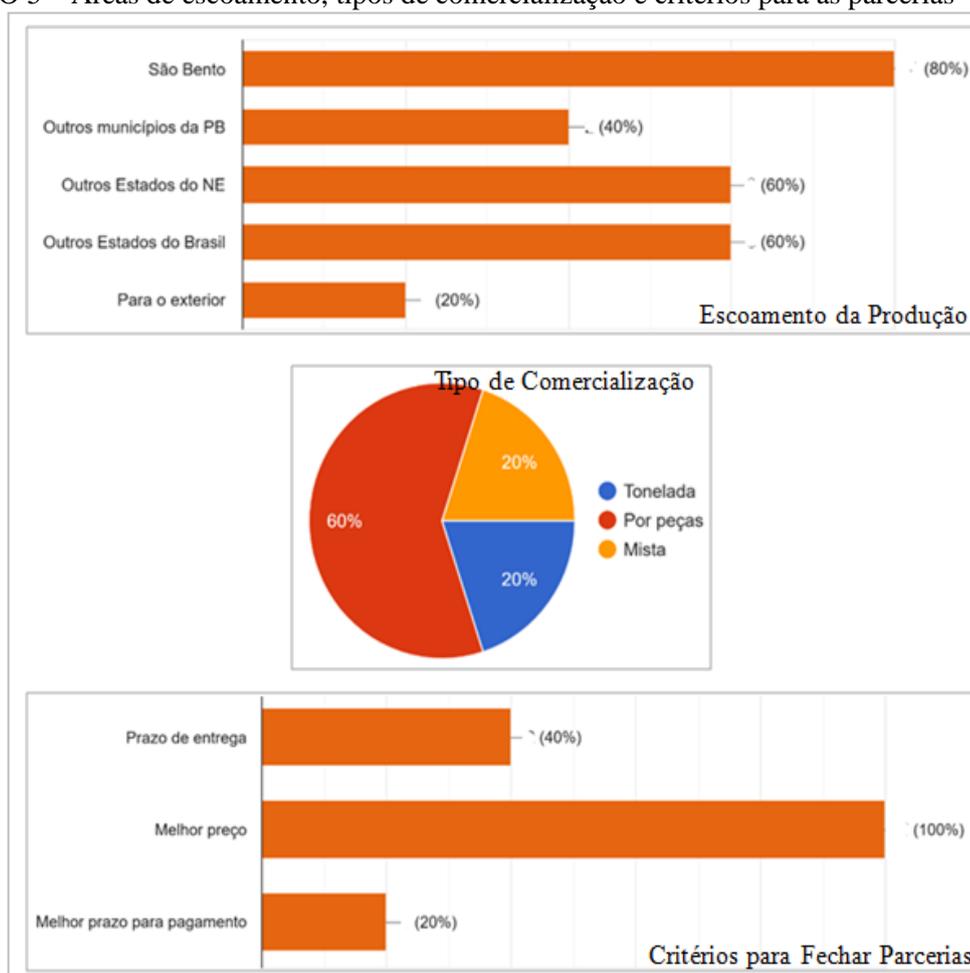


Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Na sequência, foram observadas as áreas de escoamento de produção, tipos de comercialização e critérios para as parcerias. A partir da pesquisa, chegou-se aos seguintes resultados: 80% do escoamento da sua produção é realizado dentro do próprio Município de São Bento, 40% são escoados para outros municípios da Paraíba, 60% são escoados para outros estados do Nordeste, 60% da produção é destinada para outros estados do Brasil, e 20% para o exterior. Segundo os dados levantados, 20% das indústrias comercializam suas mercadorias por toneladas, 60% fornecem seus produtos por peças ou unidades, e 20% de forma mista, sendo por unidade ou por tonelada.

Observaram-se os critérios para fechar parcerias comerciais (indústria-vendedor), ficou claro que, 40% das empresas entregam os produtos no prazo estabelecido, 100% dizem que o mais importante é o preço ofertado, porém 20% afirmaram que um melhor prazo para pagamento é um fator de grande relevância na hora de fechar os acordos dos critérios estabelecidos pelas indústrias, ou seja, para fechar as parcerias comerciais (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 – Áreas de escoamento, tipos de comercialização e critérios para as parcerias



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Sobre o planejamento estratégico (PE) foi importante fazer uma reflexão sobre a temática, sendo um processo que envolve a definição de “objetivos de longo prazo e a elaboração de planos para alcançá-los, ações desenvolvidas que levam em consideração o longo prazo, sendo considerado, normalmente, um período de 5 a 10 anos, sem iniciativas muito específicas” (MAXIMIANO, 2004, p. 16). Pois, esse processo de planejamento é essencial para o sucesso de qualquer organização industrial na modalidade têxtil, independentemente do tamanho (microempresa ou macroempresa) ou setor de atuação (comercial local, regional, nacional ou internacional).

Durante o Planejamento Estratégico, são avaliados fatores internos e externos que podem afetar o desempenho da organização, como concorrência, mudanças no mercado, recursos disponíveis, entre outros. Com base nesse estudo de Maximiano (2004), são definidos os objetivos e estratégias para alcançá-los, bem como os indicadores de desempenho para monitorar o progresso ao longo do tempo. O Planejamento Estratégico (PE) é uma

ferramenta fundamental para garantir que a organização esteja sempre preparada para enfrentar os desafios do mercado e aproveitar as oportunidades que surgem.

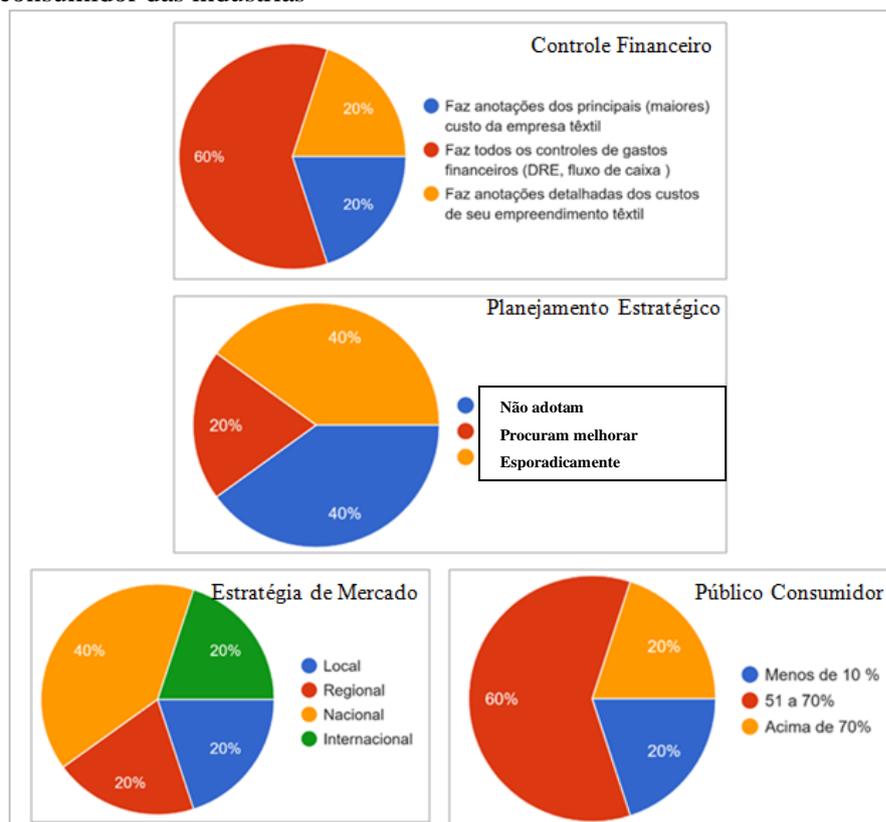
Dados importantes que a pesquisa revelou foi sobre o controle financeiro, planejamento estratégico, estratégia de negócio e público consumidor das indústrias (GRÁFICO 6). Conforme a pesquisa e os dados fornecidos pelos entrevistados 20% fazem anotações apenas dos principais custos da empresa, 60% fazem todos os controles de gastos financeiros, seja com a contabilidade utilizando a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), ou a própria empresa utilizando o fluxo de caixa, e apenas 20% fazem anotações detalhadas dos custos de seu empreendimento.

Foi possível observar que um percentual bem elevado dos pesquisadas não fazem seus Planejamentos Estratégicos. Ou seja, 40% não adotam nenhum plano, 40% se posicionam de forma esporádica (não traça planos de forma contínua) para melhorar a produção, e 20% estão sempre procurando planejar estratégias, principalmente decorrente da alta ou da baixa da produção. Assim, foi identificado que o Planejamento Estratégico nas indústrias de São Bento não prevê investimentos presentes e futuros na área têxtil, isso num percentual de 80% (sem plano e com planos esporádicos), diante de um mercado que se configura frágil em meio ao mercado asiático (China, Índia, Taiwan entre outros) em novos projetos direcionados para os próximos cinco anos.

Sobre os dados obtidos, uns entrevistados relataram que a estratégia de mercado, que é algo que deve ter ações planejadas na conjuntura da indústria (desde a aquisição de matéria prima até o encontro com o mercado consumidor), que a empresa devia utilizar uma logística que atraísse e conquistasse cada vez mais clientes no segmento do mercado têxtil, mas que para isso seria necessário um incentivo por parte do governo (local, estadual e nacional), que se cria um programa de créditos para as mini-indústrias, não só de São Bento, como de forma geral.

A referida pesquisa realizada envolveu uma investigativa de fatores internos e externos sobre as indústrias de São Bento, tais como: a concorrência, o público-alvo, a situação econômica, entre outros. A partir dessa investigação sobre a Estratégia de Negócio, 20% responderam está voltado para o mercado local, 20% para o regional, 40% para o nacional, e 20% para o mercado internacional. No cenário sobre a identificação do público consumidor, menos 10% sabem para onde vai sua produção, 20% sabem identificar seu público consumidor, entretanto, 60% dos respondentes identificam seu público-alvo entre 51% a 70%, e 20% afirmam verdadeiramente que conhecem seu público consumidor, de acima de 70%.

GRÁFICO 6 – Controle financeiro, planejamento estratégico, estratégia de negócio e público consumidor das indústrias



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

No plano financeiro, quer dizer sobre a dinâmica econômica das indústrias de São Bento estudadas, constou-se que há ora uma grande vulnerabilidade nas respostas dos entrevistados, sobre escala, produção, contribuição na arrecadação e origem da matéria prima da indústria; tipos de fibras, etapas de terceirizadas e produtos fabricados nas indústrias; maiores produções, produto da linha de frente e equipamentos existentes na indústria; áreas de escoamento, tipos de comercialização e critérios para as parcerias; controle financeiro, planejamento estratégico, estratégia de negócio e público consumidor das indústrias.

Como algo mais concreto, alternativo, estratégico e viável sobre a dinâmica econômica da indústria têxtil no Município de São Bento. Portanto, houve lacunas na investigação, que determina os questionamentos muitos subjetivos, já que os respondentes apresentaram um nível de escolaridade e de tempo bem expressivo no ramo. Ressalvam-se aqui, que algumas perguntas demonstraram falhas, quanto à objetividade e fidelidade das respostas, que se tornam suscetíveis para posteriores questionamentos em trabalhos futuros.

4.3 Desempenho Socioeconômico dos Colaboradores das Indústrias

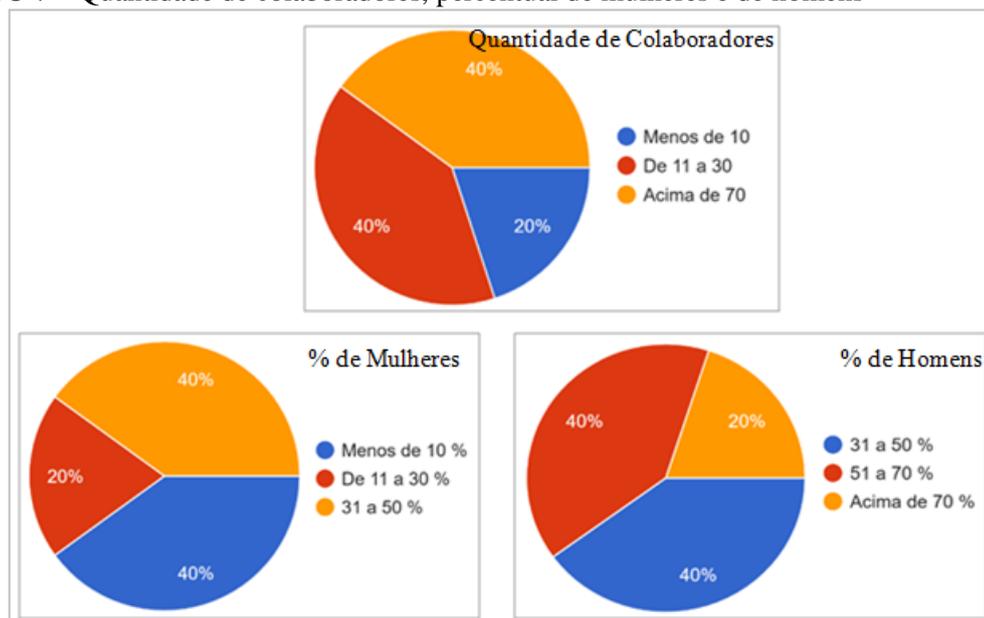
O desempenho socioeconômico dos colaboradores da indústria têxtil de São Bento refere-se à capacidade sobre a contribuição dos chamados funcionários. Esses denominados de colaboradores passaram a contribuir de forma direta com as organizações, nas quais fazem parte, para o sucesso da mesma, tanto em termos de produtividade, e de agentes sociais, econômicos e culturais. Esses envolvem não apenas o cumprimento das metas e objetivos a ser atingidos pelas indústrias como também, contribui para a construção de um ambiente de trabalho produtivo e constituinte do Estado, enquanto mercado administrativo e econômico.

Um bom desempenho socioeconômico dos colaboradores é fundamental para o sucesso de qualquer empresa, uma vez que ele está diretamente relacionado à produtividade, satisfação dos clientes e impacto social e econômico da empresa. Por isso, é importante investir na capacitação e no desenvolvimento dos colaboradores, além de criar um ambiente de trabalho saudável e produtivo que valorize a ética e a responsabilidade social, cujo objetivo é garantir relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho (MAXIMIANO, 2017).

Para se avaliar o desempenho socioeconômico dos colaboradores do Município de São Bento, quanto às indústrias estudadas, essas empregam tantos homens como mulheres, não havendo distinção de sexo, já que essas empresas têm como meta proporcionar um ambiente de trabalho, cujos colaboradores têm aptidão para a área da tecelagem. Pois, o empregador concilia a influência do ambiente de trabalho com a capacidade de produção de cada agente individualmente, atendendo a demanda da indústria (GRÁFICO 7).

Os resultados revelaram que, 20% das empresas possuem um quadro com menos de 10 colaboradores, 40% entre 11 a 30 funcionários, entretanto 40% acima de 70 funcionários. As empresas que empregam mulheres contabilizam 40% no seu quadro funcional, menos de 10% de funcionárias mulheres, 20% responderam terem entre 11% a 30% de mulheres, e por último, 40% apontaram existir entre 31% a 50% de mulheres trabalhando. Com os resultados obtidos, 20% contabilizam no seu quadro funcional, consistem 31% a 50% de homens, e 40% consistem entre 51% a 70%, e por fim, 40% dos colaboradores encontram-se acima de 70% de homens trabalhando.

GRÁFICO 7 – Quantidade de colaboradores, percentual de mulheres e de homens



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

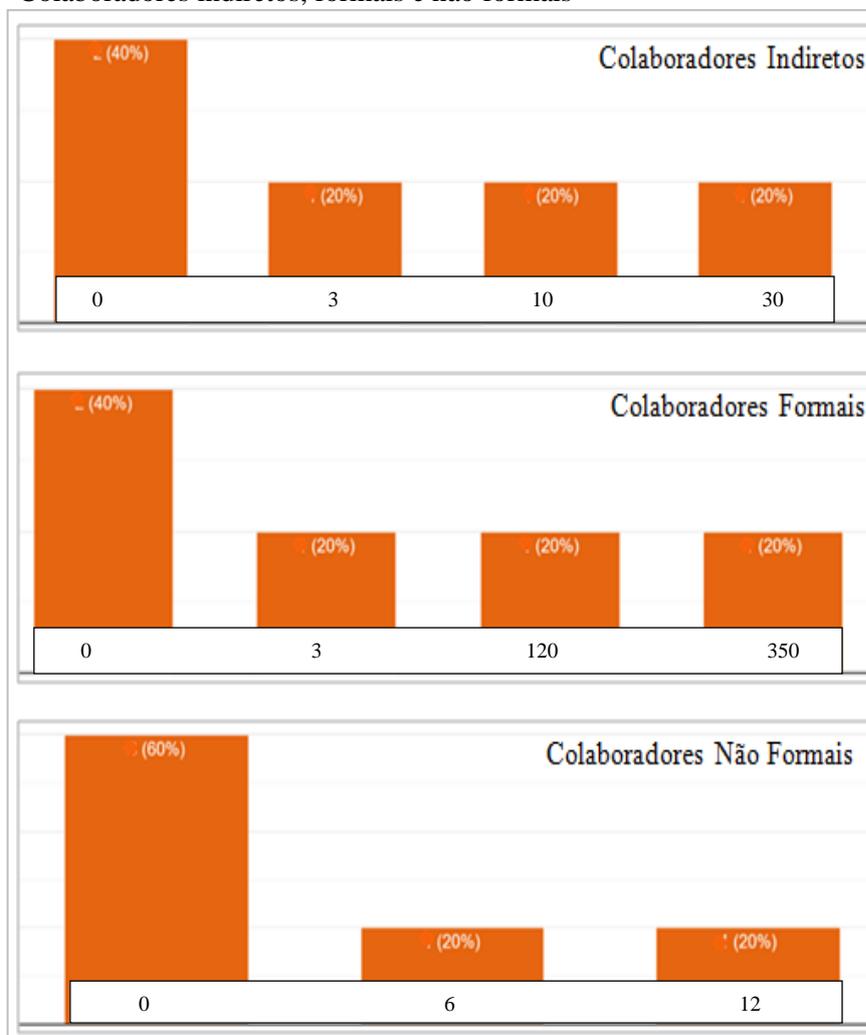
Os colaboradores podem ser indiretos, formais e não formais. Os colaboradores indiretos são aqueles que, mesmo não fazendo parte do quadro de funcionários da empresa, prestam serviços a esses de forma terceirizada. Esses realizam atividades que não são diretamente relacionadas à atividade-fim da empresa, como limpeza, segurança, transporte, entre outras. Eles são contratados por meio de empresas prestadoras de serviços ou por meio de contratos temporários.

Os colaboradores formais são aqueles que possuem um vínculo empregatício formal com a empresa, ou seja, são contratados por meio de um contrato de trabalho registrado conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Esses colaboradores possuem direitos trabalhistas e previdenciários garantidos por lei, como férias remuneradas, 13º salário, FGTS, entre outros. Já os colaboradores não formais são aqueles que prestam serviços de forma autônoma ou sem vínculo empregatício formal com a empresa. Esses são contratados por meio de contratos de prestação de serviços ou por meio de acordos informais. Esses funcionários não possuem os mesmos direitos trabalhistas dos colaboradores formais, mas podem ser uma opção mais flexível e econômica para a empresa em determinadas situações.

Os dados apresentados na pesquisa demonstram que, 40% não tem nenhum colaborador indireto, 20% pelos menos 3 colaboradores indiretos, 20% pelo menos 10 indiretos, e 20% apresentam ter 30 colaboradores indiretos. Quanto aos colaboradores formais, 40% não tem nenhum trabalhador formal, entretanto 20% responderam que possuem pelo menos 03 funcionários formais, 20% constituem o seu quadro funcional com em torno de 120 colaboradores registrados ou formais, e 20% responderam que existem acima de 350

funcionários registrados de forma formal. Já os colaboradores não formais, revelam que, 60% não têm esse tipo de colaboradores, 20% em torno de 6 colaboradores de forma não formal, e 20% em média 12 colaboradores exercendo trabalho não formal (GRÁFICO 8).

GRÁFICO 8 – Colaboradores indiretos, formais e não formais



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O estudo traz informações sobre faixa etária, nível de escolaridade e média salarial, que são fatores relevantes para a pesquisa a serem considerados num contexto industrial da área estudada, pois permitiu uma melhor compreensão do perfil dos colaboradores e, conseqüentemente, possibilitam a tomada de decisões mais assertivas.

A faixa etária dos colaboradores pode influenciar na dinâmica da equipe de trabalho. As equipes compostas por colaboradores jovens podem ter uma dinâmica mais ágil e inovadora, enquanto equipes formadas por colaboradores mais experientes podem ter uma dinâmica mais estável e com mais conhecimento acumulado. Além disso, a faixa etária também pode influenciar na disponibilidade dos colaboradores para realizar determinadas atividades, como viagens a trabalho.

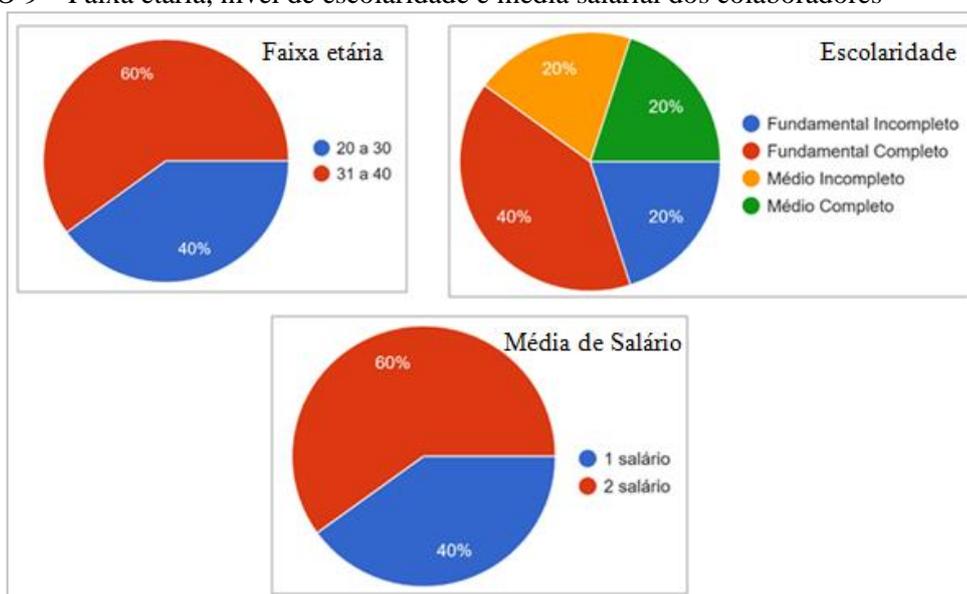
O nível de escolaridade dos colaboradores é outro fator importante a ser considerado. Colaboradores com maior nível de escolaridade tendem a ter um conhecimento mais especializado em suas áreas de atuação, o que pode ser vantajoso em setores que exigem maior complexidade técnica. Os colaboradores com maior nível de escolaridade também podem ter um perfil mais inovador e criativo.

A média salarial dos colaboradores é considerada um fator importante para garantir a equidade e a justiça dentro da empresa. É importante que os colaboradores que desempenham funções semelhantes recebam salários equivalentes. Além disso, a média salarial também pode influenciar na motivação dos colaboradores e na retenção de talentos dentro da empresa.

Em resumo, a faixa etária, o nível de escolaridade e a média salarial são fatores importantes a serem considerados no contexto empresarial, pois permitem uma melhor compreensão do perfil dos colaboradores e podem influenciar na dinâmica de trabalho, na especialização técnica e na motivação dos colaboradores.

Os dados apresentados no Gráfico 9 demonstram que, 60% apresentam em seu quadro, colaboradores que possuem entre 20 a 30 anos de idade, e 40% tem em média entre 31 a 40 anos. Quanto ao grau de escolaridade apresentado nesse estudo, às empresas apontaram que 20% possuem o Ensino Fundamental Incompleto, 40% Fundamental Completo, 20% estudaram o Ensino Médio Incompleto, e 20% concluíram o Ensino Médio Completo. Sobre a média salarial apresentada, 60% pagam até 02 (dois) salários, e 40% pagam somente até 01 (um) salário-mínimo.

GRÁFICO 9 – Faixa etária, nível de escolaridade e média salarial dos colaboradores



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

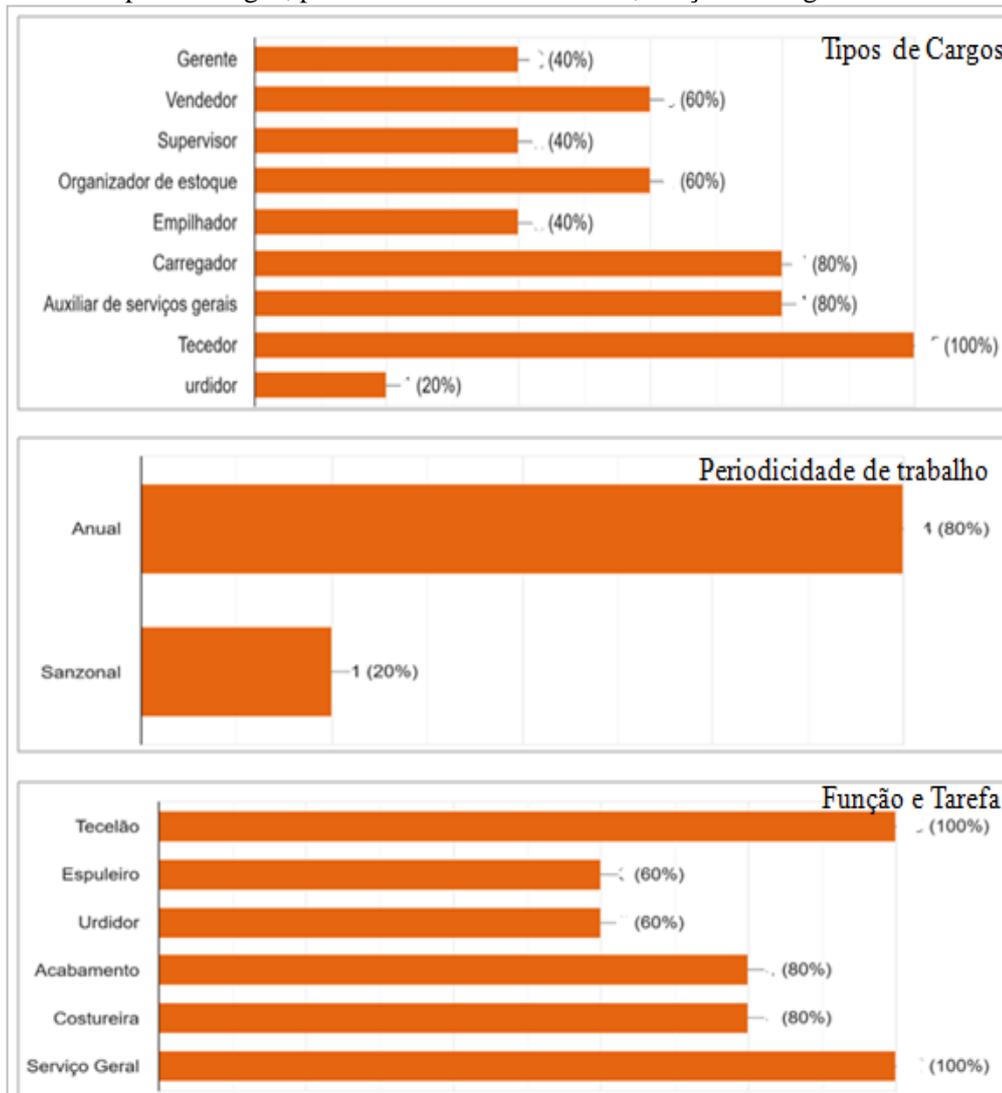
No contexto das indústrias de São Bento, existem diversos tipos de cargos que podem ser ocupados pelos colaboradores, desde os operacionais técnicos e gerenciais. A periodicidade das atividades pode variar de acordo com o tipo de cargo e setor da empresa. Algumas atividades são realizadas diariamente, enquanto outras são realizadas semanalmente, mensalmente, semestralmente ou anualmente. Por exemplo, atividades de vendas geralmente são realizadas diariamente, enquanto atividades de planejamento estratégico são realizadas anualmente.

As funções dos colaboradores também podem variar de acordo com o tipo de cargo. Colaboradores em cargos operacionais geralmente têm funções mais práticas e rotineiras, enquanto, colaboradores em cargos gerenciais têm funções mais estratégicas e de liderança. Os cargos dos colaboradores também podem variar de acordo com o setor da empresa. Algumas empresas têm uma estrutura mais vertical, com diversos níveis hierárquicos, enquanto outras têm uma estrutura mais horizontal, com menos níveis hierárquicos e maior flexibilidade nas funções e responsabilidades dos colaboradores (MAXIMIANO, 2004).

Em síntese, como mostra o Gráfico 10 existem diversos tipos de cargos que podem ser ocupados pelos colaboradores, com funções e periodicidade das atividades que variam de acordo com o setor da indústria e tipo de cargo. É importante que a empresa tenha uma estrutura organizacional clara e bem definida para garantir a eficiência e eficácia das atividades realizadas. Diante dos resultados apontados na pesquisa, às empresas industriais têxtil de São Bento apresentam: os 40% cargo gerente, 60% vendedores, 40% supervisores, 60% organizadores de estoque, 40% empilhador, 80% carregador, 80% auxiliar de serviços gerais, 100% possuem tecedor, e 20% das empresas apresentam que em seus quadros de funcionários o urdidor.

A periodicidade das atividades apresentadas nesse estudo revela que 80% das empresas entrevistadas, mantêm seus colaboradores com funções anualmente, e 20% apenas sazonalmente. Quanto às funções dos colaboradores, foi levantado os seguintes dados, 100% têm em seu quadro de funcionários o tecelão, 60%, o espuleiro, 60%, urdidor, 80% responderam que tem o responsável pelo acabamento das mercadorias confeccionadas, 80% possuem costureiras, e 100% têm em seu quadro o auxiliar de serviços gerais (GRÁFICO 10).

GRÁFICO 10 – Tipos de cargos, periodicidade das atividades, funções e cargos dos colaboradores



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Sobre a situação dos colaboradores com Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), remuneração destinada por cargos, média de anos de trabalho, atividade no contexto da Responsabilidade Social (RS), grau de satisfação, desenvolvimento da empresa com relação aos colaboradores. Precisa apresentar-se alguns parâmetros tais como: os colaboradores com contrato de trabalho regido pela CLT têm remuneração destinada de acordo com o cargo que ocupa, tempo de serviço, desempenho e responsabilidades. Essa remuneração pode incluir salário base, benefício como vale alimentação e plano de saúde, além de bônus e participação nos lucros da empresa.

O grau de satisfação dos colaboradores foi um indicador importante na pesquisa, quanto à saúde organizacional. Os colaboradores satisfeitos tendem a ser mais produtivos e engajados, além de serem mais propensos a permanecerem na empresa em longo prazo. Para isso, é fundamental que a empresa esteja atenta às necessidades e expectativas dos

colaboradores, além de valorizar e reconhecer o trabalho realizado por eles (MAXIMIANO, 2004).

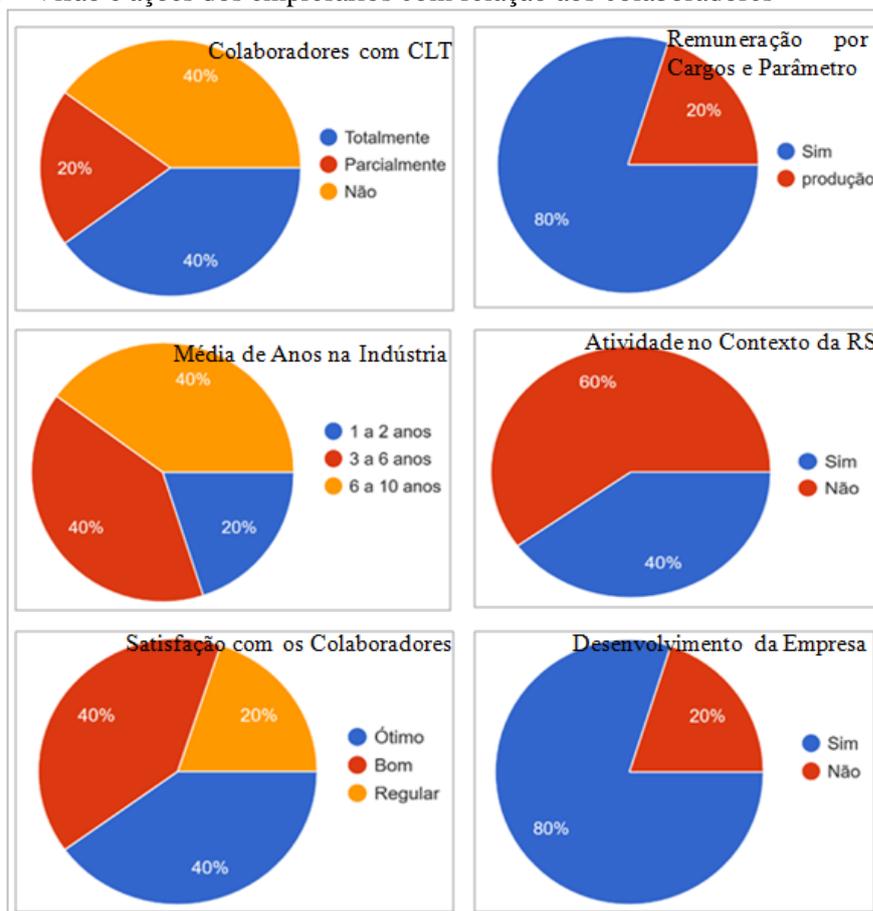
Segundo Maximiano (2004), o desenvolvimento de uma empresa com relação aos colaboradores pode ser medido por meio de indicadores como taxa de rotatividade, índice de absenteísmo e nível de engajamento dos colaboradores. Empresas que valorizam e investem em seus colaboradores tendem a ter um melhor desempenho e a alcançar melhores resultados em longo prazo.

Com base no Gráfico 11 as indústrias estudadas apresentaram o seguinte cenário: 40% dos colaboradores trabalham em regime da CLT, 20% parcialmente, e 40% informaram que nenhum dos funcionários é registrado conforme a CLT. Quanto à remuneração 80% pagam a seus colaboradores de acordo com o cargo e parâmetro, e 20% informam que a remuneração é realizada conforme o critério de produção. A média em anos que os colaboradores se encontram nas organizações: 20% média de 1 a 2 anos, 40% média de 3 a 6 anos, e 40% entre 6 a 10 anos.

Quanto à atividade no contexto da Responsabilidade Social (RS), as empresas responderam que adotam algum tipo de atividade junto aos funcionários. As respostas corresponderam a 40% sim, 60 % não. Entende-se que é uma porcentagem muito alta quanto às questões que têm como um dos pontos principais a promoção de um ambiente de trabalho saudável e seguro (GRÁFICO 11).

Visando uma parceria entre colaboradores e empresa, a pesquisa relatou o grau de satisfação com relação aos seus colaboradores: 40% responderam que são ótimos, 40% bom, e 20% regular. Nenhum empresário considerou o colaborador ruim. O último dado pesquisado quanto aos colaboradores, ressalva sobre o interesse geral quanto ao desenvolvimento da empresa com relação aos colaboradores, quanto o que é oferecido aos mesmos. 80% responderam que sim, e 20% responderam que não (GRÁFICO 11).

GRÁFICO 11 – Visão e ações dos empresários com relação aos colaboradores



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Em alusão ao exposto sobre os colaboradores com CLT, remuneração destinada por cargos outro parâmetro, média de anos de trabalho, atividade no contexto da Responsabilidade Social (RS), grau de satisfação, desenvolvimento da empresa com relação aos colaboradores, percebeu-se que esses aspectos relacionados aos colaboradores diante das empresas têxteis de São Bento não foge a regra da indústria brasileira, independente da sua esfera (microempresa ou macroempresa), que se fazem presentes em determinados espaços particularizados, no qual existe o papel do empregador (empresário) e do empregado (colaborador/funcionário).

Mesmo sendo perceptível a divisão de classes entre empregador e empregado no setor industrial do Município de São Bento, pode-se assim dizer, que há uma organização com os agentes promotores do crescimento e do desenvolvimento econômico e social. Quando um empregador contrata um novo colaborador, o mesmo não está apenas trazendo um novo funcionário para a força de trabalho; mas também está começando um novo relacionamento. Tanto de sucesso para os negócios, como o de aumentar o nível de emprego, ou seja, benefícios sociais e econômicos para o local, região ou nação.

5 CONCLUSÃO

A conclusão desse trabalho se deu a partir do delineamento do objetivo geral, que foi identificar, avaliar e investigar a capacidade da dinâmica industrial têxtil frente aos segmentos dos processos, produção e desenvolvimento, considerando o papel dos colaboradores como agentes socioeconômicos na perceptiva industrial, a partir da tendência do desenvolvimento local-regional.

Essa consistiu da identificação do Empreendedorismo Têxtil no Município de São Bento-PB: um estudo sob o contexto empresarial industrial, o qual foi possibilitado pela identificação dos atores sociais envolvidos – empresários e colaboradores, avaliando as principais concorrentes da dinâmica industrial têxtil (micro e macroempreendedores), as ameaças no mercado interno (matéria prima, recursos financeiros e investimentos), além de identificar as empresas nos aspectos rudimentares e tecnológicos, tendo como foco principal o desempenho socioeconômico dos colaboradores, sob a visão dos empresários.

É de grande relevância e importância às questões apontadas e associadas à economia e a administração e o desenvolvimento econômico de uma cidade ou região. Em um momento cada vez mais competitivo, caracterizado pela busca excitante e exorbitante por ganhos de produtividade, associado à qualidade dos serviços ofertados, originados em procedimento cada vez mais arqueável, é constante o impacto negativo a informalidade ainda representada pelas empresas quanto à valorização do trabalhador têxtil.

As limitações enfrentadas estão correlacionadas ao isolamento de informações diante dos empresários do ramo têxtil de São Bento, de um percentual de 100% das indústrias instaladas no município, chegou-se a uma margem investigativa de apenas 1%. Ou seja, um percentual de 99% não se pronunciou sobre suas empresas. Os dados coletados só foram possíveis, porque a margem trabalhada foi investigada de forma semi-indireta (Plataforma do *Google Forms*) e muitos questionamentos foram informais, pois esses não queriam se comprometer no âmbito acadêmico, desinteresse e medo de passar informações de negócio. Diante dessa ameaça investigativa, muitas vezes um trabalho acadêmico torna-se abordável devido à falta de informações relevantes, que possam trazer um maior benefício para as ciências práticas, como a de Bacharelado em Administração.

A partir disso, justifica-se que são necessárias grandes mudanças na indústria de tecelagem do Município de São Bento-PB cuja dinâmica da produção e do sistema socioeconômico apresentam uma grande disparidade econômica, que deveriam comungar com um potencial de desenvolvimento local mais igualitário, tanto no aspecto administrativo,

econômico e infraestrutura, a fim de se tornar um setor de maior relevância na economia local. Foi notório que as empresas desenvolvem suas atividades de forma diferenciada (cultura artesanal e técnica), muitas vezes sem apoio do Estado para impulsionar as atividades dos microempreendedores.

As sugestões para futuros trabalhos consistem em uma abertura acadêmica nas estruturas das organizações indústrias têxteis, e que essas sejam capazes de entrarem no mundo acadêmico ou num confronto para o desenvolvimento de futuras pesquisas, que demonstrem lealdade e confiança nos aspectos investigados para serem analisadas pelas ciências. Para essas indústrias permeiem um ciclo de vida organizacional pulsante, tornando-se necessário investir cada vez mais a dinâmica e esfera do processo industrial, de suas necessidades mais básicas para as mais complexas. Além de elencar como se encontra a indústria têxtil de São Bento nos presentes momentos das pesquisas.

6 REFERÊNCIAS

AGROLINK. **Bicudo** - (*Anthonomus grandis*). Disponível em: https://www.agrolink.com.br/problemas/bicudo_29.html. Acesso em: 20/05/2023.

AIUB, G. W. **Apostila Economia para Administração**. São Paulo, s/d. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/postila_Economia_I.pdf. Acesso em: 30/10/2022.

AZEVEDO, C.R; NOHAMA, J. J. Monografia no Curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO DO NORDESTE. Algodão: produção e mercados. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. **Caderno Setorial ETENE**. Ano 6 | Nº 166 | Maio | 2021. Brasil: Banco do Nordeste, 2021.

BARBOSA, L. G. **Conceito e Função Econômica da Empresa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASILESCOLA. **Economia e Comércio, 2018**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/economia/comercio.htm>. Acesso em: 01/11/2022.

CATELLI, A. & GUERREIRO, R. Sistema de Informação de Gestão Econômica: uma proposta para Mensuração Contábil do Resultado das Atividades Empresariais. **Boletim do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo**. São Paulo, n.98, AnoXXX, p.10-12, set. 1994.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

COBREFACIL. **5 Principais Funções de um Departamento Financeiro**. Disponível em: <https://www.cobrefacil.com.br/blog/departamento-financeiro>. Acesso em: 01/11/2022.

CPT. Grupo dos Cursos CPT. **Importância da Interdisciplinaridade Para a Pedagogia de Projetos**. São Paulo: CPT, 2020. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/dicas-cursos-cpt/importancia-da-interdisciplinaridade-para-a-pedagogia-de-projetos>. Acesso em: 29/10/2022.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1985.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas em Empresas e Organizações Públicas**. São Paulo: Atlas, 2019.

ESEG. Faculdade do Grupo Etapa Nas Redes Sociais. **Final, Qual é a Diferença Entre Gestão e Administração?**. Disponível em: <https://blog.eseg.edu.br/diferenca-entre-gestao-e-administracao/> Acesso em: 01/11/2022.

FEA/USP. Faculdade de Economia e Administração da USP. **O Que é Economia**. São Paulo: FEA/USP, 2018.

FIEP-PB. **A Capital Mundial das Redes**: São Bento é a principal exportadora de redes e uma das grandes produtoras têxteis do estado da Paraíba. Publicado 22 de abril de 2021. FIEP-PC: Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://fiepb.com.br/fiep/noticia/a-capital-mundial-das-redes-sao-bento-e-a-principal>. Acesso em 02/05/2023

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Você sabe como alcançar o conhecimento multidisciplinar?** São Paulo, 2019. Disponível em: <https://gvagro.fgv.br/node/447#:~:text=O%20conhecimento%20multidisciplinar%20%C3%A9%20um,busca%20por%20um%20objetivo%20comum>. Acesso em 29/10/2022.

FUJITA, R. M. L.; JORENTE, M. J. A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. **Revista Moda Palavra e Periódico**. Vol.8, n.15, jan./jul.2015. São Paulo: 2015.

HISRICH, R. D., PETERS, M. P., & SHEPHERD D. A. (2009). **Empreendedorismo**. (7a ed.). Porto Alegre: Bookman.

HTTP. **Imagem Ilustrativa da Ciência Econômica e Administrativa**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=livro+de+economia+e+administra%C3%A7%C3%A3o+pjz&tbm=isch&ved=2ahUKEwjN9f7>. Acesso em: 30/10/2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **@Cidades 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa populacional 2020 IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO MEIO/GEM BRASIL. Desenvolvimento sustentável. Fomento ao Empreendedorismo. **Pesquisa GEMBrasil 2014**. Disponível em: <http://institutomeio.org/wordpress/fomento-ao-empreendedorismo/>. Acesso em: 29/10/2022.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KON, A. **Economia de Serviços**: teoria e evolução no Brasil: Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**: da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, A. A. **Introdução a Administração**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2004.

MOORE, W. E. **O Impacto da Indústria**: modernização de sociedades tradicionais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

OCDE. **Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. 3 ed. Paris: OECD, 2003.

ORTIGOZA, S. A. G. **Paisagens do Consumo**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

PALMIERI, A. **Marketing**. São Paulo: SEBRAE, 1997.

PEREIRA, L. C. B. **Economia e Administração**: mercado e poder. Rio de Janeiro: Adm. Emp. 1999.

PORTAL DO GOVERNO DA PARAÍBA. **São Bento uma Nova Cidade**. Disponível em: <https://saobento.pb.gov.br/featured/shopping-das-redes-tera-novo-horario-de-funcionamento-a-partir-dessa-segunda-29/>. Acesso em: 03/10/2022.

SAGE. **O Que é Uma Empresa? 2018**. Disponível: <https://www.sage.com/pt-pt/blog/dicion%C3%A1rio-terminos-empresariais/empresa/>. Acesso em: 01/11/2022.

SEBRAE. **Educação Econômica-Financeira**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2019. Disponível: <https://respostas.sebrae.com.br/o-que-e-afinal-educacao-financeira-e-como-desenvolver-essa-area-na-sua-vida/>. Acesso em: 31/10/2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo**. São Paulo: Manual do Aluno, 2007.

SILVA JÚNIOR, R. G. (Org.). **Empreendedorismo Tecnológico**. Paraná: IEP, 2009.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

VASCONCELLOS, M. A. S.; PINHO, D. B. **Manual de Economia**. 5 ed. São Paulo: SARAIVA, 2003.

VENNGAGE. **Empreendedorismo**. Disponível em: <https://pt.venngage.com/empreendedorismo/>. Acesso em: 01/11/2022.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. **Introdução à Economia**. 8 ed. São Paulo: Frase e Editora, 2017.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos - Paraíba

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPREENDEDORES INDUSTRIAIS DO
MUNICÍPIO DE SÃO BENTO - PARAÍBA**

Questionário N°: _____

Data da Aplicação: _____

I - INFORMAÇÕES DO RESPONSÁVEL

1. Responsável pelas Informações: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () 61 a 70 () Mais de 70 anos
4. Nível de Escolaridade: () Analfabeto () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo () Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo
5. Cargo que ocupa: () Dono () Gerente () Outro _____

II - DESEMPENHO INDUSTRIAL

1. Nome da Indústria: _____
2. Ano de criação: _____
3. Localização: () Zona urbana () Zona Rural
4. Tipo de instalação: () Próprio () Alugado () Emprestado () Outro? _____
5. Como é classificada a indústria em termo escala? () Microempresa () Macroempresa () Fundo de quintal (familiar)
6. A produção ocorre apenas no Município de São Bento ou em outros municípios?
() Apenas em São Bento () Em outros municípios - Se sim qual(is)?

7. A indústria contribui para a arrecadação municipal e estadual? () Sim () Não - Se sim, qual o percentual? _____
8. Qual a origem da matéria prima? () Próprio município () Outros municípios da PB () Outros estados - Se for de outros municípios ou estados cite? _____
9. Qual o tipo de processo de produção: () Manufatureiro () Mecanicista () Misto

10. Tipos de fibras utilizadas na produção (Múltipla escolha)? () Algodão () Sintética
11. No processo de produção há etapas terceirizadas? () Sim () Não - Se sim, o que é terceirizado? _____
12. O que é produzido na indústria (Múltipla escolha)? () Redes () Lençóis () Toalhas () Mantas () Panos de prato () Tapetes () Toalhas () Almofadas () Outros?_
13. Qual o produto da linha de frente que mais se destacam no processo de comercialização? () Redes () Lençóis () Toalhas () Mantas () Panos de prato () Tapetes () Toalhas () Almofadas () Outros? _____
14. Tipos de equipamentos existentes na indústria (Múltipla escolha)? () Teares () Espuladeiras () Urdideiras elétricas () Urdideiras manuais () Tacho elétrico () Máquina de trancelim () Máquina de passar ponto () Máquina de sentar rolo () Conicaleiras () Máquina de fazer varanda () Outros? _____
15. Destino de escoamento da produção da indústria (Múltipla escolha)? () São Bento () Outros municípios da PB () Outros Estados do NE () Outros Estados do Brasil () Para o exterior
16. A indústria comercializa por: () Tonelada () Por peças
17. Como você avalia a importância da indústria têxtil para o desempenho econômico no Município de São Bento? () Ótimo () Bom () Regular () Péssimo
18. As escolhas dos fornecedores fazem toda a diferença se tratando de economia. Quais os critérios que a empresa leva em consideração na hora de fechar parcerias com os mesmos?____
19. Quanto ao controle financeiro do empreendimento da empresa, como ocorre? () Faz anotações dos principais (maiores) custo da empresa têxtil () Faz anotações detalhadas dos custos de seu empreendimento têxtil () Faz todos os controles de gastos financeiros (DRE, fluxo de caixa)
20. Tendo em vista a extrema importância do planejamento estratégico para qualquer negócio, como a indústria tem desenvolvido este planejamento em razão da escassez de recursos seja ele natural e ou de parcerias para investimentos para a produção?_____
21. Os produtos produzidos pela indústria têxtil apresentam-se como uma estratégia de mercado? () Sim () Não
Se sim, como você define? () Local () Regional () Nacional () Internacional
22. Sabendo que a indústria conta com um vasto público consumidor, é possível identificar esse público? () Sim () Não - Se sim, denominando em % a origem do mesmo?

23. Existe algum interesse de mudar da atividade atual? () Sim () Não
Se sim, qual o motivo? _____
24. Renda mensal líquida auferida pela indústria? Mensalmente _____
Anualmente _____

III - DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DOS COLABORADORES

1. Quantas pessoas trabalham diretamente em sua indústria? _____ % de Homens _____ % de Mulheres _____
2. Atualmente a sua indústria conta com quantos colaboradores? Direta: _____ Indireta: _____ Formal: _____ Não formal: _____ Outros: _____
3. Faixa etária desses colaboradores? () Menos de 20 () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () 61 a 70 () Mais de 70 anos
4. Nível de instrução educacional dos colaboradores? () Analfabeto () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo () Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo
5. Média salarial dos colaboradores? () 1 salário () 2 salário () 3 salário () 4 salário () Outro _____
6. Tipos de cargos existentes na indústria? () Gerente () Vendedor () Supervisor () Organizador de estoque () Empilhador () Carregador () Auxiliar de serviços gerais () Outro _____
7. Os colaboradores trabalham na indústria de forma? () Anual () Sazonal - Se sazonal, qual o motivo? _____
8. Funções ou tarefas desenvolvidas pelos colaboradores na indústria? () Tecelão () Espuleiro () Urdidor () Alvejador/Tingidor () Acabamento () Costureira () Serviço Geral () Outros _____
9. Os colaboradores são trabalhadores formais com CLT? () Totalmente () Parcialmente - e Parcialmente, qual o por quê? _____
10. A realização da remuneração é destinada por cargos ou segue outro parâmetro? () Sim () Não - Se não, qual parâmetro? _____
11. Qual a média de anos de trabalho dos colaboradores na empresa? () 1 a 2 anos () 2 a 3 anos () 3 a 6 anos () 6 a 10 anos () Acima de 10 anos
12. Como o setor de Recursos Humanos se relaciona com os seus colaboradores? _____
13. A empresa adota algum tipo de atividade no contexto da Responsabilidade Social, junto aos funcionários? () Sim () Não - Se sim, qual(is) tipo(s):
Serviços? _____
Atividades? _____
14. Visando uma parceria entre colaboradores e empresa, como se avalia o grau de satisfação com relação aos seus colaboradores? () Ótimo () Bom () Regular () Péssimo
15. Existe um interesse geral quanto ao desenvolvimento da empresa com relação aos colaboradores, quanto o que é oferecido aos mesmos? () Sim () Não
16. Você percebe se existe um espírito de equipe dos colaboradores diante da indústria? () Sim () Não



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII – PATOS - PARAÍBA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (INDÚSTRIA)

O(A) Sr^{o(a)} _____, celular (83) 0 0000 0000 e-mail _____ - dono, gerente, supervisor da fábrica / indústria _____, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“O EMPREENDEDORISMO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB: um estudo sob o contexto empresarial industrial”**, como entrevistado do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno **DANIEL WELLEY SANTOS DE MEDEIROS**, do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos/PB, sob a orientação da Prof^a Dr^a Aretuza Candeia de Melo, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderá contatar a qualquer momento que julgar necessário através do celular (83) 0 0000 0000 ou e-mail _____. Nesta pesquisa pretendemos trabalhar a prerrogativa de identificar, avaliar e investigar a capacidade da dinâmica industrial têxtil frente aos segmentos dos processos, produção e desenvolvimento, considerando o papel dos colaboradores como agentes socioeconômicos na percepção industrial. Sua participação será voluntária e se dará por meio de questionário semiestruturado.

Afirmamos que o(a) Sr^{o(a)} aceitou participar em contribuir com o nosso trabalho de livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, pressão ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso desta pesquisa. Informamos que os objetivos deste são estritamente acadêmicos, sua contribuição junto a este trabalho se fará de forma democrática, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e ética. Esclarecemos ainda, que o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas por mim - Prof^a Dr^a Aretuza Candeia de Melo e pelo aluno **DANIEL WELLEY SANTOS DE MEDEIROS**.

Não haverá quaisquer riscos decorrentes da sua participação na pesquisa, que possam provocar desconforto pessoal ou profissional como respondente do questionário/entrevista ou até constrangimento pelo teor dos questionamentos. Está o(a) Sr^{o(a)} sendo esclarecido qual é o objetivo desta pesquisa, estando ciente de que pode desistir da mesma a qualquer momento das informações solicitadas por mim, e que não irá sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos frente à UEPB e a sociedade. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, o(a) Sr^{o(a)} como participante, fica-lhe garantido o direito de

anonimato, caso seja necessário; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim, se proceder; bem como solicitar para que os dados por eles fornecidos durante a coleta não sejam utilizados.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada e serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração na modalidade de Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos/PB. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr^o(^a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 1 (um) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Atestamos recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

São Bento-PB, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura do Aluno: _____

Assinatura da Orientadora: _____